



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**TATIANA XIRELLO**

**PERCEPÇÕES DE RISCOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA AGRICULTURA  
FAMILIAR EM SEU AMBIENTE DE TRABALHO**

**CHAPECÓ  
2019**

**TATIANA XIRELLO**

**PERCEPÇÕES DE RISCOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA AGRICULTURA  
FAMILIAR EM SEU AMBIENTE DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Msc. Yaná Tamara Tomasi

CHAPECÓ  
2019

## **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Xirello, Tatiana

Percepções de riscos e promoção da saúde na agricultura familiar em seu ambiente de trabalho / Tatiana Xirello. -- 2019.

79 f.

Orientadora: Msc Yaná Tamara Tomasi. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -

Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Enfermagem, Chapecó, SC , 2019.

1. Agricultura Familiar . 2. Promoção da saúde . 3. Ambiente de trabalho . 4. Saúde da mulher . 5. Saúde do homem . I. Tomasi, Yaná Tamara, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Há muito a agradecer ao final desta jornada...

Agradeço primeiramente a Deus, por me tornar forte quando necessário, e por me dar força para continuar quando tudo parecia perdido.

Agradeço imensamente a minha família, em especial minha mãe e meu pai, pelo amor, incentivo e que sempre me apoiaram, me dando força para continuar, sem medir esforços para que eu conseguisse chegar até aqui, me compreenderam e tiveram paciência comigo nos momentos de maior tensão.

Agradeço a Professora Msc. Yaná Tamara Tomasi, minha orientadora, primeiramente por ter me provocado tantas reflexões, juntas tornamos isso real, obrigada pelo apoio e incentivo, pela competência e empenho dedicados, aprendi muito com você.

Agradeço a professora Jeane Barros de Souza, que permaneceu 4 anos comigo inclusa em seus projetos, nos quais só me ajudaram a crescer como profissional e como pessoa.

Agradeço a todos os (as) professores (as) que, com sua influência me trouxeram até aqui, pelo conhecimento e aprendizado nesse processo de formação profissional, pela dedicação e vontade em tornar este Curso cada vez melhor. A vocês mestres minha eterna admiração e gratidão.

À minha irmã, Adriana Catia Xirello, por sempre estar ao meu lado, pelas conversas, desabafos, e por ser meu porto seguro, obrigada pela paciência - só me reconheço como eu porque existe nós.

Á meu cunhado Airton W. Shwades também que sempre me deu apoio e forças para continuar quando precisei.

À todas amigas e amigos que, com suas palavras de apoio, me fizeram seguir em frente, aqueles que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação ao longo destes cinco anos, o meu muito obrigada.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

TATIANA XIRELLO

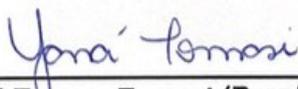
PERCEPÇÕES DE RISCOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA AGRICULTURA  
FAMILIAR EM SEU AMBIENTE DE TRABALHO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó.

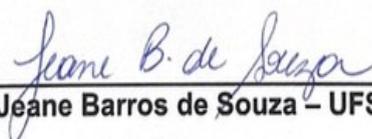
**Orientador: Prof. MSc Yaná Tamara Tomasi**

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:  
10/12/2019.

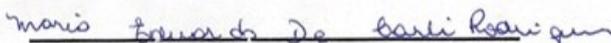
**BANCA EXAMINADORA**



**Prof. MSc Yaná Tamara Tomasi (Presidente da Banca - Orientador)**



**Profª Drª Jeane Barros de Souza – UFSC (Primeiro Titular)**



**Profª MSc Maria Eduarda de Carli Rodrigues – UFFS (Segundo Titular)**

## RESUMO

Este trabalho objetivou conhecer os riscos ocupacionais que, as mulheres e homens agricultores familiar estão expostos, conforme suas vivências no trabalho. Identificar as atividades de prevenção e promoção à saúde desenvolvidas pelos agricultores familiares, homens e mulheres, em seu contexto diário. Também identificar o conceito de saúde na perspectiva dos agricultores familiares. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, com a participação de homens e mulheres agricultores familiares do município de Santiago do Sul/SC. A coleta dos dados ocorreu através de entrevistas individuais previamente agendadas, com roteiro semiestruturado, realizada na casa dos participantes. A sistematização e análise dos dados ocorreu de acordo com a análise de conteúdo. Os resultados compreendem percepções o conceito ampliado de saúde, considerando que a prática do trabalho proporciona alguns riscos como os agrotóxicos trabalho manual e pesado, maquinários, rotina de trabalho entre outros, mas, frente à este cenário, buscam promover saúde através da alimentação saudável, remédios naturais, uso de Equipamento de Proteção Individual (EPIs) no trabalho através da conscientização destes riscos, melhorando a qualidade de vida destas. Apesar desse público homens e mulheres adultas enfrentarem muitos riscos em seu cotidiano de trabalho, tentam evita-los de algumas formas como uso de EPIs, alimentação saudável, uso de remédios naturais, entre outras, sendo que a atuação da saúde, através de uma equipe multiprofissional de forma interdisciplinar, pode contribuir na qualidade de vida destas mulheres e homens, configurando-se como uma importante ferramenta de promoção e prevenção, na saúde para melhoria da qualidade de vida dessas pessoas que lidam com a agricultura. Sendo assim foram dividido os resultado entra a saúde da mulher e do homem agricultor então percebemos que no artigo das mulheres nota-se que elas se previnem mais no âmbito da saúde preventiva, já no resultados da saúde dos homens é mais difícil ver eles procurando os serviços de saúde no âmbito preventivo. Por isso ações em saúde em busca da melhoria da saúde e qualidade de vida é importante para se trabalhar com esse publico.

**Palavras-chave:** Agricultura; Saúde da Mulher; Saúde do Homem; Promoção da Saúde.

## **ABSTRACT**

This study aimed to know the occupational risks that women and men family farmers are exposed to, according to their work experience. Identify prevention and health promotion activities carried out by family farmers, men and women, in their daily context. Also identify the concept of health from the perspective of family farmers. Understand the perceptions of women and men adult family farmers about the concept of health and health promotion, and future prospects in their work environment. This is a descriptive, exploratory research with a qualitative approach, with the participation of men and women family farmers in the city of Santiago do Sul / SC. Data collection occurred through previously scheduled individual interviews, with a semi-structured script, held at the participants' homes. The systematization and data analysis occurred according to the content analysis. The results include perceptions of the expanded concept of health, considering that the practice of work provides some risks such as pesticides manual and heavy work, machinery, work routine among others, but, in view of this scenario, seek to promote health through healthy eating, natural remedies, use of Personal Protective Equipment (PPE) at work through awareness of these risks, improving their quality of life. Although this public adult men and women face many risks in their daily work, try to avoid them in some ways such as the use of PPE, healthy eating, use of natural remedies, among others, and the performance of health through a team multiprofessional in an interdisciplinary way, can contribute to the quality of life of these women and men, becoming an important health promotion and prevention tool to improve the quality of life of those who deal with agriculture. Thus, the results between women's and men's health were divided, so we noticed that in the women's article it is noted that they are more preventive in the context of preventive health, while in men's health outcomes it is more difficult to see them seeking preventive health services. Therefore health actions in search of health improvement and quality of life is important to work with this public.

**Keywords:** Agriculture; Women's Health; Men's Health; Health Promotion.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Principais Riscos Relacionados ao Trabalho Rural -----17

## LISTA DE ABREVIATURAS

APS	Atenção Primária a Saúde
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COEPE	Conferência de Ensino Pesquisa e Extensão.
DORT	Doenças Osteomusculares Relacionadas com o Trabalho.
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ESF	Estratégias de Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LER	Lesões por Esforços Repetitivos
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAA	Programa de Aquisição de Alimento
PIB	Produto Interno Bruto
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNAISH	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento Familiar
PRONATER	Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária
SC	Santa Catarina
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Consentimento Livre e Esclarecido
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 OBJETIVOS .....	14
<b>1.1.1 Objetivo Geral:</b> .....	<b>14</b>
<b>1.1.2 Objetivos específicos:</b> .....	<b>14</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>15</b>
2.1. REVISÃO DE LITERATURA .....	15
<b>2.1.1 A história da agricultura familiar e seu conceito</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1.2 Promoção da saúde no âmbito da agricultura</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1.3 Impacto do ambiente e condições de trabalho na saúde do agricultor familiar</b> .....	<b>17</b>
2.2 METODOLOGIA.....	21
<b>2.2.1 Tipo de estudo</b> .....	<b>21</b>
<b>2.2.2 Local de estudo</b> .....	<b>21</b>
<b>2.2.3 Participantes</b> .....	<b>22</b>
<b>2.2.5 Aspectos Éticos</b> .....	<b>23</b>
<b>2.2.6 Análise e interpretação dos dados</b> .....	<b>24</b>
<b>2.2.7 Divulgação dos resultados</b> .....	<b>25</b>
<b>3 RESULTADOS</b> .....	<b>27</b>
MULHERES AGRICULTURAS: SABERES E PRÁTICAS PARA PROMOVER SAÚDE DIANTE DOS RISCOS OCUPACIONAIS .....	27
AMBIENTE DE TRABALHO, RISCOS E ESTRATÉGIAS DE PROMOVER A SAÚDE: PERCEPÇÕES DE HOMENS AGRICULTORES FAMILIARES .....	46
<b>4 CONCLUSÃO</b> .....	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>66</b>
<b>ANEXO A- Roteiro de questões semiestruturadas</b> .....	<b>72</b>
<b>ANEXO B- Declaração de ciência e concordância das instituições envolvidas</b>	<b>73</b>
<b>ANEXO C- Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)</b> .....	<b>75</b>
<b>ANEXO D- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)</b> .....	<b>80</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A ampliação do conceito de saúde à partir de 1948, permitiu a inclusão de aspectos importantes na abordagem do processo saúde e doença, como por exemplo, o trabalho. No Brasil, o avanço da ciência da Medicina Preventiva, da Medicina Social e da Saúde Pública durante os anos 1960/70, contribuíram para a ampliação da relação saúde e trabalho.

O contexto da saúde e do trabalho caracteriza-se como um vasto campo de práticas e de conhecimentos planejados, técnicos, sociais, políticos, humanos, multiprofissionais e interinstitucionais, rememorados para analisar e intervir nas relações de trabalho que provocam doenças e agravos (GOMES *et al.*, 2018).

No contexto rural, as atividades ligadas ao campo ou ao meio rural têm raízes profundas na História do Brasil (SILVA; ARAÚJO; MELO, 2013). Apesar do intenso processo de industrialização, promovido pelas políticas públicas a partir de meados dos anos 40 do século passado, e da acelerada migração rural-urbana que acompanhou esse processo, a produção agrícola e as atividades rurais têm grande importância no país.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2013 o Brasil teve um salto de 4,84 trilhões de Produto Interno Bruto (PIB) se comparado com 2004. Desses, a participação da agricultura na composição dos valores teve um expressivo crescimento, consolidando assim uma participação de 22,54% do PIB total do país para este ano tendo em vista o aumento da demanda global por alimentos, somando ao crescimento da população global. Porém, crescente subordinação do processo de produção agrícola praticadas pelo capital industrial e comercial, possibilita o aumento e a diversificação da produção, que por outro, está associado ao surgimento de novas injúrias à saúde daqueles que utilizam tais tecnologias (SILVA, ARAÚJO, MELO, 2013).

São diversos os reflexos das recentes e profundas transformações ocorridas no mundo do trabalho, bem como seus efeitos impostos sobre as condições de vida e saúde dos trabalhadores, principalmente dos trabalhadores da agricultura.

A agricultura brasileira, envolve um universo de mais de 16 milhões de trabalhadores em atividades no campo, em mais de 5 milhões de estabelecimentos desenvolvendo atividades de agricultura, pecuária e produção florestal, sendo que a

maior parte destes trabalhadores (74%) encontra-se na agricultura familiar (IBGE, 2006 *apud* FREITAS, 2012).

A agricultura familiar refere-se a diversidade econômica e diversidade social formado por pequenos proprietários de terra que trabalham mediante o uso da força de trabalho dos membros de suas famílias, produzindo tanto para seu autoconsumo como para a comercialização, e vivendo em pequenas comunidades ou povoados rurais (SCHNEIDER; CASSOL, 2014). Apesar da agricultura familiar deter apenas 24% da área ocupada pelo total de estabelecimentos agropecuários brasileiros, é responsável por boa parte da segurança alimentar do país, contribuindo com aproximadamente um terço do valor total da produção agropecuária (IBGE, 2006 *apud* CENSO 2016).

Para manter tal produção, este setor utiliza intensivamente sementes transgênicas e insumos químicos, como fertilizantes e agrotóxicos, sendo que devido a extensa área de plantio e uso destes insumos fez com que o Brasil se tornasse o maior consumidor de agrotóxicos no mundo no ano de 2016 (PIGNATI, 2017).

De acordo com Ministério da Saúde, todos os agrotóxicos são considerados como extremamente perigosos, sendo que o uso desses componentes pode causar prejuízos e agravos à saúde humana, de animais e ao meio ambiente (BRASIL, 2014). Os efeitos à saúde das pessoas, principalmente daquelas que estão expostas no campo ou na indústria são um dos maiores perigos representados pelos agrotóxicos (BRETTAS, 2016). Ainda, estudos já tem demonstrado que a exposição a agrotóxicos está associado a alguns tipos de câncer, como neoplasia no cérebro, linfoma não-Hodgkin, melanoma cutâneo, câncer no sistema digestivo, sistemas genitais masculino e feminino, sistema urinário, sistema respiratório, câncer de mama e câncer de esôfago (MEYER *et al.*, 2011; COSTA; MELLO; FRIEDRICH, 2017; MIRANDA *et al.* 2014; FORTES *et al.*, 2016; SILVA *et al.* 2016).

Ao se agruparem estes riscos citados acima com aqueles causados por agrotóxicos de uso doméstico, produtos veterinários e raticidas, os agrotóxicos se tornam responsáveis por 13,0% dos casos e 46,0% dos óbitos por intoxicações no Brasil (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2000). Dentre essas intoxicações, por agrotóxicos de uso agrícola ocorridas no Brasil no ano de 2000, 24,0% ocorreram após exposições ocupacionais, porém, tal temática mantém-se ainda no sub

registro, sendo que tais dados são apenas a parte visível do problema dos agrotóxicos, referindo-se, quase sempre, aos episódios mais graves (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2000).

Em um ramo de atividade que depende da adoção de práticas que conservem o meio ambiente e a saúde, o uso exacerbado de agrotóxicos tem causado danos a saúde dos agricultores, tendo em vista os efeitos dos agrotóxicos já referidos e os riscos em trabalhadores que os agricultores estão expostos (CASSAL *et al.*, 2014). Porém, observa-se dificuldade dos produtores rurais adotarem medidas preventivas, como uso de equipamentos de proteção individuais, deixando-os mais vulneráveis à estes riscos (ALVES; GUIMARÃES, 2012).

Nesse sentido, pensa-se na promoção da saúde torna-se uma das estratégias de produção de saúde destes trabalhadores, ou seja, como um modo de pensar e de operar articulado às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo na construção de ações que possibilitam responder às necessidades deste público (BRASIL, 2010).

Soma-se à este contexto, o fato da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) estar situada em três estados e em seis Campi, no Sul do Brasil, onde a agricultura é uma rica fonte de renda, sendo destacada como uma das temáticas mais importantes à serem discutidas na região durante a II Conferência de Ensino Pesquisa e Extensão (COEPE). Dentre à temática da agricultura, surgiu a necessidade da instituição e região debaterem acerca da agricultura familiar, com destaque para o uso dos agrotóxicos na região.

Nesse contexto, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: Quais as percepções dos adultos homens e mulheres agricultores familiares, sobre o conceito de saúde na suas possibilidades para promover saúde diante dos riscos em seu trabalho? Esta pesquisa justifica-se devido a necessidade conhecer e compreender à atuação da agricultura em nossa região, incluindo aspectos de cuidados e promoção à saúde do agricultor familiar ainda, pelo interesse de conhecer esse tema tendo em vista as atividades desenvolvidas pela minha família no contexto da agricultura familiar.

Assim, ao compreender as percepções dos agricultoras familiares sobre o conceito de saúde e suas possibilidades para promover a saúde diante dos riscos evidenciados em seu trabalho, pretende-se contribuir para a produção de

informações que subsidiarão ações de vigilância em saúde, em todos os seus componentes, saúde do trabalhador, ambiental, sanitária e epidemiológica e colaborarão na reflexão do modelo de desenvolvimento executados em nossa região, a qual impacta principalmente nos trabalhadores e no ambiente.

Assim evidencia-se a necessidade desses estudos para a assistência da enfermagem e demais profissionais, na qual tem uma atuação muito importante em relação a saúde pública desse público de trabalhadores rurais.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 Objetivo Geral:**

Compreender as percepções dos agricultores familiares sobre o conceito de saúde e suas possibilidades para promover saúde diante dos riscos em seu trabalho.

### **1.1.2 Objetivos específicos:**

- Conhecer os riscos ocupacionais que, a mulher agricultora familiar está exposta, conforme suas vivências no trabalho.
- Conhecer os riscos ocupacionais que, o homem agricultor familiar está exposto, conforme suas vivências no trabalho.
- Identificar o conceito de saúde na perspectiva dos agricultores familiares.
- Identificar as atividades de prevenção e promoção à saúde desenvolvidas pelos agricultores familiares, homens e mulheres, em seu contexto diário.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. REVISÃO DE LITERATURA**

#### **2.1.1 A história da agricultura familiar e seu conceito**

Para discutir e analisar o conceito de agricultura familiar, é necessário definir agricultura de forma geral. Para George (1975, p. 9) apud Simoura (2013, p. 18), a agricultura era “uma domesticação das plantas e animais úteis ao homem”. No entanto, esta definição foi evoluindo com o passar dos anos até chegar a conceitos mais amplos, como o apresentado por Lima Junior (2013, p. 18), que diz: [...] a agricultura se compreende como a atividade produtiva integrante do setor primário da economia, que é caracterizada através da produção de bens alimentícios e matérias primas decorrente do cultivo de plantas e da criação de animais.

No Brasil, o conceito de agricultura familiar ganhou bastante representatividade do ponto de vista produtivo, isso porque é ela a responsável por boa parte do que vem das áreas rurais em termos de produção. Devido a sua importância, Oliveira e Duarte (2008) estabelecem uma conceituação e categorização de produtores familiares, no Brasil, por meio dos seguintes aspectos:

a) O gerenciamento da produção familiar e os investimentos inclusos são postos em prática pelos componentes da unidade produtiva que têm entre si algum grau de parentesco ou de matrimônio;

b) O trabalho relativo à produção familiar rural origina-se de forma equitativa pelos membros familiares;

c) A família é a proprietária dos meios de produção (às vezes, com exceção da posse da terra, que pode ser arrendada, em forma de concessão ou outro tipo de transferência do uso da terra), que pode ser repassada aos outros parentes, por motivo de morte ou aposentadoria (FAO/INCRA, 1996 apud COSTABEBER e CAPORAL, 2003, p. 11).

A prática da agricultura familiar pode ser considerada uma ação promotora da saúde dos agricultores e de suas famílias, assim, foram denominados aspectos importantes ligados à promoção da saúde, em especial na criação de ambientes favoráveis ao desenvolvimento de habilidades pessoais e ao reforço da participação social (BRASIL, 2010).

### 2.1.2 Promoção da saúde no âmbito da agricultura

Antes de falar em promoção da saúde, é importante entender o conceito de saúde ao longo do tempo, pois, definir a saúde apenas como a ausência de doença é uma visão simplista. Mesmo com um conceito mais ampliado, como o utilizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que preconiza que “saúde é o bem-estar biopsicossocial do indivíduo”, a compreensão ainda é difícil. Essa complexidade está ligada às questões da subjetividade, permeia pelas escolhas que o indivíduo faz entre os bons ou maus hábitos, pelos planos de valores e ainda pelas compreensões filosóficas e teológicas (AKERMAN, 2008).

Ao considerar a saúde muito além da ausência de doenças, constata-se que a promoção da saúde, pensando e articulando junto às demais políticas e tecnologias do sistema de saúde, contribui na construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais dos indivíduos (BRASIL, 2016).

Desta maneira, compreende-se que a promoção da saúde é uma estratégia de articulação transversal, na qual se percebe visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco e às diferenças entre necessidades, territórios e culturas existente no nosso País; ainda, tendo vista à criação de mecanismos que diminuam as situações de vulnerabilidade, defendam radicalmente a equidade e corporifique a participação e o controle sociais na gestão das políticas públicas (BRASIL, 2010).

No Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde foi criada em 2006, com o objetivo de promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes, entre os quais cita-se as condições de trabalho, moradia, meio ambiente, educação, lazer, cultura e acesso a bens e serviços essenciais (BRASIL, 2006).

Dentre as estratégias de implementação desta política transversal, o Ministério da Saúde reconhece sua interlocução com as políticas da agricultura familiar (BRASIL, 2010). No entanto, a dificuldade em traduzir os objetivos dessa política em ações coerentes é uma realidade, principalmente à este público (SÍCOLE E NASCIMENTO, 2003 *apud* VASCONCELOS 2013). O desafio continua sendo o de desenvolver e implementar uma estrutura holístico para implementar a Política Nacional de Promoção da Saúde, levando em conta toda a gama de conceitos e

princípios adotados no Brasil pelo Sistema Único de Saúde (SUS): equidade, integralidade, corresponsabilidade, participação social, acesso à educação e informação e desenvolvimento sustentável (SÍCOLE E NASCIMENTO, 2003 *apud* VASCONCELOS 2013).

Segundo a Carta de Ottawa a saúde deve ser vista como um recurso de bem estar para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse contexto, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global (OTTAWA, 1986).

Para que promoção da saúde no Brasil seja feita de forma que abranja as pessoas de forma holística e ainda atinja os princípios do SUS, os profissionais da saúde podem desenvolver as ações como promoção de hábitos alimentares saudáveis e atividade física, cessação e prevenção do tabagismo, redução da morbimortalidade devida ao abuso de álcool e outras drogas, prevenção de acidentes e promoção do desenvolvimento sustentável para a qualidade de vida, principalmente dos agricultores (CARVALHO, 2008).

### **2.1.3 Impacto do ambiente e condições de trabalho na saúde do agricultor familiar**

Os riscos, segundo Loose e Camana (2015) podem ser vistos como a percepção do perigo ou da ameaça de determinada ocorrência, os quais não surgiram com a modernidade, pois já eram percebidos e definidos há muito tempo, desde a Renascença na Itália.

Com relação a agricultura familiar, de acordo com Gasparini (2012), entre os principais tipos de riscos que acometem os agricultores estão: o físico, o químico, o biológico, o mecânico e o de organização do trabalho. A quadro abaixo, extraído de Martins e Ferreira (2015), apresenta os principais riscos relacionados ao trabalho rural.

Quadro 1 – Principais Riscos Relacionados ao Trabalho Rural

RISCOS	CAUSAS
<b>Físicos</b>	Relacionados ao ruído (que pode causar perda gradual da audição, fadiga, irritabilidade, hipertensão arterial, distúrbios do sono, entre outros); vibração dos maquinários (possível causa de dor lombar, degeneração dos discos intervertebrais); às variações de temperatura por conta das condições climáticas diversas; às radiações solares por longos períodos sem pausas e sem reposições hídricas e calóricas necessárias podendo causar câimbras, síncope, exaustão por calor, câncer de pele e envelhecimento precoce.
<b>Químicos</b>	Exposição a agrotóxicos que pode ocasionar efeitos variáveis, como intoxicações agudas graves que causam hipocalcemia, ulceração da mucosa gástrica, hemorragia e perfuração intestinal, convulsões, cefaléia, dispneia, náusea, vômitos, e, intoxicações crônicas que levam a efeitos neurotóxicos, carcinogênicos, teratogênicos, danos ao sistema reprodutivo, desregulação endócrina, entre outros.
<b>Biológicos</b>	Exposição a agentes biológicos (fungos, bactérias, protozoários) presentes na terra, em adubos orgânicos e na água, promovendo aumento de probabilidade na ocorrência de doenças infecciosas e verminoses.
<b>Organização do trabalho</b>	O ritmo intenso de trabalho e a cobrança na produtividade, jornada longa de trabalho, ausência de pausas tem ocasionado o surgimento das doenças osteomusculares relativas ao trabalho e lesões por esforço repetitivo.
<b>Mecânicos</b>	Cortes, amputações e lesões traumáticas de diferentes graus de intensidade causados por ferramentas manuais, maquinários, acidentes provocados por ataques de animais peçonhentos, quedas e acidentes de trajeto.
<b>Ergonômicos</b>	Ocasionalmente pela postura inadequada e viciosa, devido a não projeção de equipamentos levando em consideração os dados antropométricos do usuário, esforço físico intenso, jornadas longas de trabalho, levantamento

	e transporte manual de pesos, posturas forçadas, repetitividade, flexão e rotação do tronco.
<b>Ambientais</b>	Contaminação hídrica, chuva ácida, pulverização aérea.
<b>Sociais</b>	Precariedade de vínculos, subemprego, baixos salários, entre outros.

Fonte: Elaborado e adaptado com base em MARTINS & FERREIRA (2015) e com base em DIAS (2006), SILVA et al. (2005) e TRAPÉ (2003) *apud* GASPARINI (2012).

Tendo em vistas os principais riscos relacionados ao trabalho rural, Silva (2008) apresenta a relação destes riscos com os principais danos acarretados a estes trabalhadores rurais, sendo eles:

- Acidentes com ferramentas manuais, com máquinas e implementos agrícolas ou provocados por animais, ocasionando lesões traumáticas de diferentes graus de intensidade. Entre os agricultores estes são os acidentes mais comumente notificados;
- Acidentes com animais peçonhentos cuja relação com o trabalho quase nunca é estabelecida, embora sejam bastante comuns. Acontecem ainda com taturanas, abelhas, vespas, marimbondos etc;
- Exposição a agentes infecciosos e parasitários endêmicos que provocam doenças como a esquistossomose, a malária etc;
- Exposição às radiações solares por longos períodos, sem observar pausas e as reposições calórica e hídrica necessárias, desencadeia uma série de problemas de saúde, tais como câibras, síncope, exaustão por calor, envelhecimento precoce e câncer de pele;
- Exposição a ruído e à vibração que estão presentes pelo uso das motosserras, colheitadeiras, tratores etc. O ruído provoca perda lenta e progressiva da audição, fadiga, irritabilidade, aumento da pressão arterial, distúrbios do sono etc. Já a exposição à vibração ocasiona desconforto geral, dor lombar, etc;
- Exposição a partículas de grãos armazenados, ácaros, pólen, detritos de origem animal, componentes de células de bactérias e fungos provocam um problema de saúde muito comum em trabalhadores rurais, e pouco reconhecido e registrado como tal. São as doenças respiratórias, com destaque para a asma ocupacional e as pneumonites por hipersensibilização;

- A divisão e o ritmo intenso de trabalho, jornada de trabalho prolongada, ausência de pausas, entre outros aspectos da organização do trabalho, tem ocasionado o surgimento de Lesões por Esforços Repetitivos (LER/ DORT) e Doenças Osteomusculares Relacionadas com o Trabalho;
- Exposição a fertilizantes e agrotóxicos, que podem causar intoxicações graves e mortais.

Observa-se que os efeitos agudos sobre a saúde humana são os mais perceptíveis, de modo que as informações disponíveis no Brasil vêm dos dados dos sistemas de informação sobre óbitos, emergências e internações hospitalares de pessoas intoxicadas por esses produtos, que na maioria dos casos têm envolvimento com a exposição ocupacional aos agrotóxicos (ABRASCO, 2012). Mas, também é preciso considerar que ingredientes ativos dos agrotóxicos podem ocasionar efeitos crônicos por meses, anos e até décadas após a exposição, com manifestações que englobam cânceres, malformações congênitas, distúrbios endócrinos e neurológicos (ABRASCO, 2012).

Nesse sentido, repensa-se o rural enquanto espaço de produção de vida para além de um espaço produtivo, um lugar em que se vive em relação ao e com o mundo, espaço em que se inventa a vida, o que dá voz e protagonismo às pessoas que vivem nesse lugar (RUIZ, 2013).

Assim, perceber o processo de transformação e caminhar na implantação de políticas de saúde que abordem a complexidade dos processos promotores de alterações na dinâmica comunitária, com severos impactos à saúde humana e ao ambiente, é fundamental. Ainda conforme Pessoa e Rigotto (2012), é essencial para o setor da saúde discutir na perspectiva da inter-relação – promoção, prevenção, proteção, atenção e gestão – e não focalizar apenas em agravos.

Fortalecer as práticas de saúde centradas na identificação das necessidades de saúde dos trabalhadores rurais é um desafio para a Atenção Primária em Saúde (APS), sendo que o desafio desse campo da saúde transcende as abordagens assistenciais, necessitando de ações interdisciplinares, intersetoriais e acadêmicas que fortaleçam o sistema de saúde e produzam mudanças eficazes para a promoção da saúde dos trabalhadores (PESSOA; RIGOTTO, 2012).

Então nesse contexto o papel do setor de saúde é muito importante no qual se destaca no quesito de intervenções referente as necessidades a esse publico,

voltadas os olhos na assistência a população rural. Então a enfermagem se destaca nesse contexto nas ações de cuidado, promoção e prevenção a saúde.

## 2.2 METODOLOGIA

### 2.2.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo do tipo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2010), “[...] o método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões [...]”. Ainda nesse contexto ressalta também que as pesquisas qualitativas estão preocupadas com aquilo que não pode ser quantificado, portanto, é possível relacionar esta característica de pesquisa com o objetivo do estudo, que busca resultados relacionados à opinião e a percepções dos indivíduos.

Assim, optou-se em realizar uma pesquisa qualitativa, pois ela nos permite segundo Minayo (2010, p.57) “desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos dos referentes a grupos particulares [...]”, agregando na construção de novas abordagens na revisão, na criação de novos conceitos e categorias durante a realização da investigação.

Através da pesquisa descritiva, realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador, no qual a sua finalidade é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos (BARROS; LEHFELD, 2007).

### 2.2.2 Local de estudo

O local da pesquisa tem como cenário o município de Santiago do Sul, Santa Catarina (SC), sendo desenvolvida com apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Quilombo/SC.

Santiago do Sul é um pequeno município do Oeste de Santa Catarina, com uma população estimada em 1.317 habitantes, configura-se como o município

catarinense com o menor número de habitantes (IBGE,2017). Com uma área territorial de 74,228 km, onde a força das famílias do campo faz a agricultura ser destaque no município, com produção de cereais e na bovinocultura leiteira e de corte.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Quilombo que prestou auxílio no desenvolvimento desta pesquisa, abrange quatro municípios: Irati, Formosa do Sul, Quilombo e Santiago do Sul. A parceria com este Sindicato justifica-se, pois, estes quatro municípios, incluindo o município foco desta pesquisa Santiago do Sul não tem um sindicato representante, sendo o sindicato de Quilombo responsável pela prestação de assistência aos agricultores familiares residentes nestes municípios.

### **2.2.3 Participantes da pesquisa**

Os participantes deste estudo foram agricultores do município de Santiago do Sul. Como critérios de inclusão, foram considerados mulheres e homens agricultores, de idade entre 35 a 65 anos, que possuíam Talão de Notas de Produtor Rural e no exercício da profissão. Foram excluídos da pesquisa aqueles agricultores ou pais ou cônjuges que não possuíam vínculo com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Quilombo.

A seleção dos participantes ocorreu por meio de uma relação de agricultores cadastrados no referido sindicato, o qual aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão do estudo. Assim, somou-se 20 participantes, sendo 10 homens e 10 mulheres pela saturação dos dados.

### **2.2.4 Coleta de dados**

Após a seleção através dos critérios de inclusão e exclusão do estudo, os participantes foram contatados, através de contato telefônico, a fim de agendamento de dia e o horário para a realização da entrevista.

Assim, a coleta de dados ocorreu por meio de entrevista individual, com um roteiro de questões semiestruturadas (Anexo A), as quais versaram sobre os temas do perfil do participante, os riscos ocupacionais expostos, os cuidados tomados perante os riscos, conceito de saúde e sobre a sua promoção da saúde. As

perguntas foram abertas, sendo as respostas gravadas na íntegra através do uso de gravador.

Ressalta-se que as entrevistas foram realizadas nas próprias casas dos participantes, em um momento previamente acordado, a fim de permitir um diálogo sem interrupções. Ainda, ao realizar a entrevista na casa dos agricultores e não no Sindicato objetivou-se preservar o sigilo e anonimato dos participantes da pesquisa, conforme a Resolução nº. 466/2012, tendo a, oportunidade de conhecer o contexto social destes trabalhadores.

### **2.2.5 Aspectos Éticos**

A ética em pesquisa se baseia nos três princípios fundamentais, sendo respeito pelas pessoas, beneficência e justiça. Estes princípios são considerados universais, e são aplicáveis em qualquer lugar do mundo. Assim, todas as partes envolvidas em estudos de pesquisa com humanos devem entender e seguir esses princípios.

A pesquisa, como já descrito anteriormente, foi realizada no município de Santiago do Sul/SC em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Quilombo/SC a partir da assinatura da Declaração de Ciência e Concordância das Instituições Envolvidas (Anexo B).

Após aprovação pela instituição envolvida, o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFFS, para apreciação e aprovação, cumprindo às exigências estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº. 466/2012, que trata dos aspectos éticos com pesquisa envolvendo seres humanos. A aprovação do referido comitê está sob o parecer Nº 2.693.982 (Anexo C)

Antes da entrevista, foi disponibilizado para os participantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias (Anexo D), que objetivou elucidar as dúvidas existentes e, informar sobre o teor da pesquisa, bem como proteger, o pesquisador e os entrevistados, assegurando o anonimato dos participantes. Sendo assim, somente iniciou-se a pesquisa após a assinatura dos participantes no TCLE.

Ainda, como forma de manter o anonimato dos participantes, no decorrer da pesquisa foram utilizados codinomes, os quais os agricultores puderam escolher como desejariam ser chamados com de codinomes relacionados a agricultura familiar, permeando entre nomes de hortaliças, flores, frutos, legumes e raízes.

Os riscos evidenciados no presente estudo se referem a possível preocupação/constrangimento por parte dos participantes frente ao diálogo/conversa promovido na entrevista. No entanto, para aliviar estes riscos, tornou-se a entrevista, uma conversa agradável e de troca de experiências visando a melhor maneira de coleta de dados, sem interferir nos resultados.

Apesar dos riscos destacados, os benefícios relacionados à pesquisa podem ser divididos em dois períodos de tempo, curto e médio/longo prazo. Em curto prazo, os benefícios estiveram diretamente ligados com os participantes, que tiveram a oportunidade de refletir sobre sua própria vivência. Já a médio/longo prazo, os benefícios deste estudo tem o potencial de fornecer aos profissionais da enfermagem e demais profissionais da área da saúde ampliação do conhecimento sobre essa temática e os entrelaces da mesma, além da relevância em ter uma boa qualidade de assistência à saúde pois, na maioria das vezes, o trabalhador rural fica desassistido, seja pela falta de informação ou difícil acesso aos serviços de assistência.

#### **2.2.6 Análise e interpretação dos dados**

Os dados produzidos durante a entrevista foram gravadas e posteriormente transcritos na íntegra. A análise e interpretação dos dados foi baseada na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo baseia-se em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, com intuito de obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens, e constitui-se de três etapas.

Assim, a primeira etapa constituiu-se da pré-análise, a qual objetivou sistematizar as ideias iniciais a fim de sistematizá-las num plano de análise. Neste primeiro momento, foi realizada a leitura flutuante dos dados obtidos nas entrevistas,

escolhendo documentos para a constituição do “corpus”, que é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos (BARDIN, 2011).

Na segunda etapa de exploração do material de análise, foi organizada a codificação, que é como uma transformação realizada de acordo com regras precisas dos dados brutos do texto, permitindo assim atingir uma representação do seu conteúdo do mesmo (Bardin, 2011). Assim, tal etapa compreende três escolhas:

O recorte: escolha das unidades; sendo que algumas categorias foram definidas “a priori”, seguindo os temas das perguntas do instrumento de coleta de dados.

A enumeração: escolha das regras de contagem e tendo nas mãos as categorias provisórias, foram enumerados os dados mais evidentes. Primeiramente, foram transcritos todos os relatos e estes serão agrupados de acordo com as perguntas, para finalmente poder acontecer à contagem das respostas.

A classificação e agregação: é a redefinição das categorias, onde mais uma vez, foi realizada a leitura das entrevistas e da contagem das respostas, observando as categorias definidas “a priori” (tema das perguntas). Na etapa seguinte, foi realizada a exploração do material de análise, sendo organizada a codificação, que envolveu três momentos: o recorte com a escolha dos elementos; a enumeração, com a escolha das regras de contagem; e a classificação, com a escolhas das categorias. Assim, surgiram duas categorias: saúde e música e os benefícios do canto coral.

A partir de então, passamos a classificá-las e a agregá-las de acordo com suas particularidades, surgindo às categorias e subcategorias que orientaram a discussão dos dados, estratificadas em dois momentos: 1) relacionadas às percepções da mulher, os riscos que estão expostas a promoção da saúde, as preocupações com o futuro e 2) relacionadas às percepções do homem, os riscos relacionados ao trabalho diário, prevenção de riscos e promoções da saúde, e preocupações com o futuro diante da saúde.

## **2.2.7 Divulgação dos resultados**

Após o término da pesquisa, os participantes receberão os resultados por meio de uma apresentação oral realizada pela pesquisadora, em uma reunião pré-agendada pelo Sindicato de Trabalhadores Rurais de Quilombo. O Sindicato também receberá uma cópia eletrônica do material produzido, sendo que desta forma, as informações estarão disponíveis, oportunizando reflexão sobre a qualidade de vida dos agricultores, a fim de realizar uma devolutiva dos resultados da pesquisa.

Ainda, tais resultados serão apresentados em dois artigos, um voltado para a saúde das mulheres no âmbito da agricultura e o outro voltado para a saúde dos homens agricultores.

### 3 RESULTADOS

#### MULHERES AGRICULTURAS: SABERES E PRÁTICAS PARA PROMOVER SAÚDE DIANTE DOS RISCOS OCUPACIONAIS

Tatiana Xirello, Yaná Tamara Tomasi, Jeane Barros de Souza, Simone Santos Pereira Barbosa, Ângela Urio

**RESUMO:** Este estudo objetivou conhecer os riscos ocupacionais que, a mulher agricultora familiar está exposta, conforme suas vivências no trabalho e também identificar as atividades de prevenção e promoção à saúde desenvolvidas por essas mulheres em seu contexto diário. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, com a participação de dez mulheres agricultoras familiares do município de Santiago do Sul/SC. A coleta dos dados ocorreu através de entrevistas individuais previamente agendadas, com roteiro semiestruturado, que ocorreu na casa dos participantes. A sistematização e análise dos dados desenvolveu-se mediante análise de conteúdo. As mulheres demonstraram compreender saúde em seu conceito ampliado, considerando que a prática do trabalho proporciona alguns riscos como o uso de agrotóxicos, acidentes de trabalho entre outros. Frente a este cenário, buscam promover saúde através da alimentação saudável, remédios naturais, uso de Equipamento de Proteção Individual (EPIS) no trabalho, e a conscientização. Observou-se que, apesar dos riscos experenciados no cotidiano de trabalho, são diferentes as estratégias à fim de evita-los e/ou reduzi-los, sendo que a atuação da saúde, através de uma equipe multiprofissional, pode contribuir na qualidade de vida destas mulheres, configurando-se como uma importante ferramenta de promoção e prevenção, na saúde.

**Descritores:** Agricultura; Saúde da mulher; Promoção da saúde.

## INTRODUÇÃO

A partir de 1988 e da compreensão ampliada de saúde como o completo bem-estar físico, mental e social do indivíduo, a assistência à saúde compreende e engloba em seu processo todas as esferas de necessidades humanas, compreendendo a inclusão de diferentes aspectos, como por exemplo o trabalho (BRASIL, 1988).

Neste cenário contemporâneo onde o trabalho representa o sustento da família, também traz consigo riscos diários à saúde, cada vez mais a mulher tem ganhado destaque. Estima-se que o percentual de mulheres agricultoras brasileiras é de 13%, em relação ao universo total de trabalhadores agrícolas, e que esse contingente tem crescido a partir dos anos 2000, não somente no Brasil, mas em toda a América Latina (PAULILO, 2006). Ainda, aponta-se uma participação em torno de 35% de mulheres, nos empreendimentos associativos solidários e em torno de 50% na produção para autoconsumo, com destaque para a agricultura familiar (LIMA, 2017).

Considerando o contexto de trabalho da mulher agricultora, estas estão expostas à diferentes riscos em seu cotidiano, principalmente relacionados à produção agrícola, leiteira e aos os agrotóxicos, os quais trazem complicações e efeitos em sua saúde, estando associados a alguns tipos de câncer, como neoplasia no cérebro, melanoma cutâneo, câncer no sistema digestivo, sistema respiratório, câncer de mama e câncer de esôfago (LOPES; ALBUQUERQUE, 2018).

Frente a este cenário, a promoção à saúde e prevenção destes riscos tem papel fundamental para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres agricultoras. A Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora instituída em 2012 já aponta princípios e estratégias para o desenvolvimento da atenção integrada à saúde do trabalhador urbano e rural, com foco na vigilância, visando a promoção à saúde e prevenção de doenças deste público. Porém, observa-se na prática que estas trabalhadoras, por vezes, ficam desassistidas no âmbito da saúde, e que as políticas públicas existentes não são suficientes pois, não abrangem a saúde do trabalhador como um todo, em seu conceito de saúde mais amplo.

Neste sentido, este estudo objetivou compreender as percepções das mulheres agricultoras sobre o conceito de saúde e suas possibilidades para promover

saúde diante dos riscos evidenciados em seu trabalho. Com isso, almeja-se a contribuir para a produção de informação e subsidiar políticas públicas voltadas a saúde deste público, respeitando suas particularidades e traduzindo-se em práticas coerentes de acordo com suas necessidades.

## **MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa permite uma melhor compreensão e interpretação dos fenômenos a partir de seus significantes e contextos, proporcionando uma visão mais abrangente dos problemas investigados (GIL, 2002).

O local da pesquisa foi no município de Santiago do Sul/SC, e para tal, foram considerados como critérios de inclusão mulheres agricultoras familiares, entre 35 e 65 anos de idade, residentes no município de Santiago do Sul/SC, com Talão de Notas de Produtor Rural e exercício da profissão. Assim, contou com a participação de 10 mulheres agricultoras sendo que após a repetição de informações encerraram-se as coletas pois atingiram a saturação de dados.

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2018, através de entrevista individual, seguindo um roteiro semiestruturado com questões que versaram sobre o perfil do participante, os riscos ocupacionais os quais estariam expostas, os cuidados tomados perante estes riscos, e sobre a sua promoção à saúde no dia a dia e preocupações com sua velhice. Tais entrevistas foram agendadas previamente por contato telefônico, e realizadas no domicílio de cada participante a fim de oportunizar conhecer o contexto social além de preservar o sigilo e anonimato. Salienta-se que as participantes do estudo residiam no interior do referido município, deixando a família, os afazeres domésticos e o cansaço para trás para poder disponibilizar um tempo para realizar a coleta dos dados. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra para análise.

Às participantes, foi explicado acerca dos objetivos da pesquisa e entregue Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mantendo assim afirmado o sigilo das informações e o aceite da participação. Ainda, a fim de preservar a identidade das mulheres agricultoras, optou-se em denominá-las alguns tipos de hortaliças.

A referida pesquisa possui aprovação ética pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sob parecer Nº 2.693.982/2018, e seguiu os preceitos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12.

Os dados foram organizados conforme a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), composta de três momentos. No primeiro momento de pré-análise foram realizadas leitura flutuante dos dados obtidos escolhendo documentos para constituição do “corpus”; no segundo momento ocorreu a exploração desse material de análise para organização e codificação dos dados brutos do texto, permitindo assim atingir uma representação do conteúdo; em seguida no terceiro momento ocorreu o tratamento dos resultados, inferência e interpretações, com a escolha das categorias à serem trabalhadas (BARDIN, 2011).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram do estudo dez mulheres agricultoras familiares, da faixa etária de 35 a 65 anos, casadas, em sua maioria com escolaridade à nível de fundamental, que atuam em média a 15 anos na agricultura.

Os dados e resultados obtidos através da pesquisa serão apresentados no contexto da saúde da mulher agricultora, reconhecendo as especificidades e riscos a saúde vivenciadas em suas rotinas de trabalho diárias. Para isso os resultados serão apresentados em três categorias, sendo: 1) Riscos ocupacionais na perspectiva da mulher agricultora, 2) Prevenção dos riscos ocupacionais 3) Plantando ações saudáveis para colher no futuro: a pratica da promoção da saúde

### **Riscos ocupacionais na perspectiva da mulher agricultora**

No trabalho rural, as agricultoras estão expostas á diferentes riscos, influenciados pela exposição a fatores ambientais e climáticos, substâncias químicas perigosas presentes no ar, no solo, nas águas ou nos alimentos, aumentando a possibilidade de algum risco e/ou efeito danoso à sua saúde (CARNEIRO *et al*, 2015). Para as participantes do estudo os acidentes de trabalho, o trabalho manual e

pesado e os agrotóxicos que um dos riscos mais evidente no trabalho agrícola citados por essas mulheres.

Sendo assim, a definição de agrotóxico contempla qualquer produto de origem química ou biológica no uso na prevenção ou extermínio de pragas e doenças das culturas agrícolas, causando algum tipo de dano à saúde quando não utilizados de forma adequada (ANVISA, 2011).

Neste sentido, as agricultoras que trabalham com a aplicação desses produtos e a população que vive próximo às plantações tornam-se mais vulneráveis aos seus riscos e danos. Porém, esses riscos não se restringem apenas a este público pois, todos estão expostos à contaminação por ingestão quando consumido alimento que utilizaram estes produtos em sua produção; sendo que estudo com base em amostra coletada em 26 estados brasileiros demonstrou que um terço de todos os alimentos consumidos diariamente no país estão contaminados com estes produtos (ANVISA, 2011).

Cenoura: “Por exemplo o veneno é uma das causas que mais faz o pessoal adoecer”.

Através da fala de Cenoura, observa-se que as agricultoras identificaram a possibilidade de risco à saúde que esse agente químico pode causar. Tais riscos são reforçados em estudo realizado no Paraná, o qual identificou dois tipos de efeitos toxicológicos dos agrotóxicos: o primeiro se dá por meio direto, através da intoxicação aguda do trabalhador rural em que o dano é aparente em um período de 24 horas, e o segundo efeito acontece indiretamente, ao ingerir um alimento no qual o nível residual se encontra em níveis prejudiciais à saúde, levando a intoxicação crônica, sendo que os efeitos podem aparecer depois de semanas ou anos (SILVA,2017).

Porém, mesmo diante de tamanha exposição e agravos relacionados a sua utilização, muitos agricultores não possuem a percepção desse risco, aliado à escassez de práticas chamadas de segurança e saúde no trabalho desta população (LOPES, 2018). Neste sentido, as participantes destacaram que reconhecem os riscos relacionados e as práticas de segurança associadas, porém, o trabalho é necessário ser feito e muitas vezes é realizado sem proteção, pois para elas é mais importante a realização de seu trabalho para o sustento.

No entanto, diversas forças vêm se somando no sentido da promoção à saúde e prevenção de agravos deste público, dentre elas podemos citar a Política Nacional de Promoção da Saúde (2006) e a Política Nacional de Saúde do trabalhador e trabalhadoras (2012), publicadas com o objetivo de contribuir para a promoção e avanço da agricultura de uma forma saudável com menos agrotóxicos. Para tal, sugere-se a atuação em diferentes frentes, não somente na saúde, mas sim fortalecendo a conscientização sobre aspectos relacionados a saúde das mulheres diante dos riscos, podendo contar também com políticas de regulação para controle desse tipo de substâncias tóxicas, também incentivando alternativas agroecológicas que são vistas como solução na agricultura.

A partir disso, pode-se pensar na promoção da saúde no trabalho pesado que essas mulheres estão expostas pois, a partir da mecanização agrícola, que desde a década de 1990 vem ocorrendo abruptamente, a agricultura evoluiu rapidamente com a chegada do trator agrícola e outros maquinários como ferramenta de trabalho em substituição do trabalho manual, sendo crescente o uso destes maquinários entre as mulheres no seu cotidiano de trabalho no ambiente rural (STEIN; AOSANI, 2016).

Além do trabalho com o maquinário entre o público feminino, as participantes também destacam o trabalho pesado, o manejo com a produção leiteira e a plantação como riscos ocupacionais, evidenciado nas falas de Beterraba.

Beterraba: "Sempre tem né, na questão de trabalhar com a vaca de leite tem que carregar peso".

Beterraba: "Ah sim, eu não vou nessa questão de plantar, mas antigamente, quando era mais nova sim, a gente cortava com a maquininha, plantava milho, plantava soja, plantava feijão. A questão de carpir, os produtos de subsistência a gente carpi, mas muito problema nas costas as vezes".

Nestes recortes, observa-se que os aspectos relacionados com o trabalho pesado no manejo da produção são enfatizados como pontos negativos. O trabalho pesado além de provocar desconforto e/ou dor pode assumir uma divisão de riscos a saúde, podendo ser internos ou externos ao corpo do trabalhador como esforço físico, posturas inadequadas, levantamento de pesos, tensão, estresse e rigidez do ritmo de trabalho, além de ruídos, vibrações, calor, frio, umidade, radiações, poeiras, fumaças, gases e produtos químicos (STEIN; AOSANI, 2016).

Contudo, olhando para esses aspectos, percebe-se que a saúde do trabalhador e o contexto ambiental, estão diretamente relacionados um com o outro pois é importante conduzir olhares para os possíveis danos que o ambiente de trabalho pode trazer a saúde dessas mulheres. Assim, justifica-se a necessidade de avaliar e monitorar o ambiente de trabalho deste público, os quais por muitas vezes não são considerados, mas que estão permanentemente influenciando na saúde dessas trabalhadoras.

Pensando na avaliação e monitoramento o trabalho para melhoria da qualidade de vida desse público, inclui-se os acidentes de trabalho os quais os trabalhadores rurais defrontam-se diariamente com situações que podem predispor à sua ocorrência de acidentes de trabalho e diferentes agravos a sua saúde, relacionado manuseio com animais, a maquinários, a quedas, e outros tipos de acidente (OLIVEIRA 2016). Tais acidentes de trabalho acarretam efeitos negativos, afetando tanto trabalhadores quanto a família, podendo desencadear no afastamento deste trabalhador de suas atividades diárias.

No entanto quando, um acidente pode deixar o trabalhador ou trabalhadora impedido de realizar suas atividades por dias seguidos. No desenvolvimento destas atividades rurais, geralmente é a família que gerencia os negócios e os serviços, sendo que na maioria das vezes inexistem outros funcionários para suprir estas demandas de atividades, acarretando a sobrecarga de ações aos demais membros da família.

Alface: “Cair tombo” e se machucar, não tem quem faz para ti. Na roça eu acho que é a mesma coisa, porque a gente vive disso também, e se você não se cuida depois quem faz para ti, então a gente sofre né”.

Ervilha: “Ah, a gente sempre corre o risco né de algum acidente, de cair, de ou se cortar e alguma coisa”.

Se comparado ao trabalho no cenário urbano, a situação no ambiente rural é torna-se mais grave pois, somado que o fato que estes agricultores trabalham por conta própria e sem carteira assinada, assim um acidente de trabalho acarretaria em prejuízos a saúde do trabalhador tanto na sua rotina laboral, quanto na qualidade de vida também. As falas das participantes demonstram que estes acidentes acontecem principalmente durante o manejo com os animais, vivenciado diariamente em seu cotidianos de trabalho, como apresentado nas falas de Alface e Brócolis.

Alface: "Tudo é risco, um acidente de trabalho de repente, igual lá no estrebaria onde a gente lida com a água, cair ou "resbalar".

Brócolis: "Corre o risco de se machucar".

Acosta (2015) ressalta que o trabalho agrícola possui um grande número de atividades diversificadas, que vão desde a limpeza e a preparação do solo para o plantio, como as operações de manejo da cultura, colheita, transporte e armazenamento, sendo operadas por ferramentas manuais, máquinas, implementos, veículos, produtos químicos e substâncias inflamáveis, podendo, os acidentes ocorrer em meio à rotina diária de trabalho.

Assim, promover saúde é o foco essencial para minimizar esses riscos pois, sendo de grande importância que a trabalhadora reflita sobre suas condições de saúde e qualidade de vida, nesse seguimento, a promoção e prevenção em saúde pode estimular as melhorias nas condições de trabalho e de vida satisfatória, seguras, estimulante e agradáveis. Tais fragilidades denotam a necessidade da atuação mais efetiva da equipe multiprofissional em saúde neste cenário, com destaque para a Enfermagem, trabalhando de forma articulada a fim de promover ações conjuntas e direcionadas que atinjam de forma efetiva esta população.

### **Prevenção dos riscos ocupacionais**

Após uma reflexão acerca dos principais riscos no cotidiano de trabalho da mulher agricultora, faz-se necessário destacar as medidas de prevenção que intermediam na saúde da mulher agricultora. Assim, as principais medidas de prevenção que emergiram das falas das participantes foram acerca do uso de Equipamento de Proteção Individual (EPIs), a conscientização, a alimentação e uso de remédios naturais.

A segurança no trabalho objetiva identificar, controlar minimizar e eliminar os riscos encontrados no local de trabalho no processo de produção. Sendo assim, de acordo com Norma Regulamentadora de Numero 6 (NR6), os EPIs buscam reduzir ou atenuar os riscos à saúde e à segurança dos trabalhadores, como por exemplo mascarar, protetor solar, botas, luvas, vestimentas adequadas como roupas compridas entre outras medidas de proteção (MEIRELIS, 2016).

Neste sentido, considerando o cenário do trabalhador rural, os usos dos EPIs configuram-se de extrema importância a fim de evitar o contato com elementos tóxicos, como fumaças, produtos químicos, e outros, recorrentes nas práticas diárias destes trabalhadores. Assim, ao serem questionadas as sobre quais as medidas de proteção utilizadas para prevenção dos riscos ocupacionais, as participantes reconhecem a importância do uso dos EPIs, e citam alguns dos principais equipamentos que são utilizados em seu cotidiano:

Cebola: “Sim, a gente tem que andar de bota, olhar bem onde vai pisar. Tipo no sol, mais ai você coloca uma manga comprida”.

Alface: “Porque tipo assim, quando a gente vai na estrebaria usa bota e se cuida com água quente, essas coisas que tem lá também que a gente usa, os produtos de ordenhadeira”.

De acordo com as falas de Cebola e Alface, uso de botas, camiseta longa e óculos são considerados EPIs utilizados em sua prática diária. O relato de utilização em seu trabalho reflete o reconhecimento da importância do uso destes, com a finalidade de evitar e amenizar as possíveis lesões provocadas pelos acidentes no ambiente de trabalho. Porém, apesar de algumas agricultoras relatarem o seu uso, outras afirmaram que não os utilizam, ou até mesmo, o seu uso inadequado.

Ervilha: “Só que muitas vezes a gente não tem condição de fazer como precisa, as vezes a gente não tem todos os materiais, as coisas que são necessárias para fazer”.

Beterraba: “É importante, mas não usa luva, não usa mascara, não usa nada”.

Conforme as falas de Ervilha e Beterraba existe falta de condições de uso dos EPIs, os quais são usados parcialmente ou negligenciados pelos trabalhadores. Correa (2017) complementa que o uso de EPIs ainda é um dos principais problemas a ser amenizado dentro do meio rural pois, no cotidiano do trabalho agrícola pode-se perceber que, na sua grande maioria não usam roupas de proteção básica como máscaras, luvas e botas. Apesar de existir no Brasil legislação, regulamentação e políticas de saúde do trabalhador, observa-se uma escassez de estudos brasileiros que abordam os agravos à saúde ocorridos no ambiente rural, em consequência da não utilização de EPIs. Ademais, ainda que estes agravos sejam considerados um grave problema de saúde pública entre os trabalhadores rurais, evidencia-se o

descaso com a saúde desses cidadãos, que passam o maior tempo de suas vidas no trabalho.

Mediante análise dessas informações fica evidente a necessidade de promover educação acerca da saúde do trabalhador no meio rural pois, apesar da maioria dos trabalhadores rurais relatarem saber o que são os EPIs e a sua finalidade grande parcela não relaciona seu desuso com a ocorrência das doenças.

Assim, a conscientização tem grande importância neste contexto pois, por meio dela é possível buscar a sensibilização das pessoas, mostrando dados, causas e efeitos sobre as coisas para conseguirmos mostrar a atual situação que as pessoas se encontram. Porém, a conscientização pessoal, só é possível a partir da tomada de atitude frente uma situação, precisa mudar sua perspectiva para a partir de uma nova ter outra visão e com esse novo olhar decidir o que fazer perante o que está frente a ela.

O reconhecimento da conscientização é uma forma importante de manter a população informada sobre a saúde, e os movimentos de mulheres juntamente com o apoio do sindicato pode ser uma possibilidade de abordar essas situações.

Cenoura: "Olha conscientização! Mas isso eu como trabalhei bastante em liderança com o sindicato com movimentos das mulheres camponesas que conscientizavam muito povo. Que o veneno era e que fazia mal para saúde".

É importante ressaltar que, distintas estratégias de sensibilização e conscientização podem ser desenvolvidas, como por exemplo no desenvolvimento de palestras com especialistas na área, reuniões para relatar acontecimentos e passar sugestões, treinamentos de como usar corretamente os equipamentos, entre outras. Na área da saúde, estas ações podem ocorrer de diferentes formas como palestras, grupos encontros, eventos e entre outros meios de reunir esse público para conscientiza-los.

Cenoura: "A situação é [...] aí vem os de cima que ensinam que tem que produzir mais, e o pessoal cada vez quer produzir mais, então é conscientização, mas isso eu acho que vale de cada pessoa né, saber cuidar dela".

Apesar das diferentes estratégias, a fala de Cenoura reforça que a conscientização é uma atitude pessoal. Neste sentido, reafirma-se a necessidade

de uma abordagem que transmita conhecimento que permite ao indivíduo uma crítica de sua realidade para que o conhecimento se transforme em ação assim consiga ver a necessidade de mudanças para melhorar a qualidade de vida.

Além do uso de EPIs e a conscientização, outra medida de prevenção da saúde destacada pelas participantes foi a alimentação. Uma alimentação saudável e de qualidade mantém-se como um direito de saúde, o qual compreende um padrão alimentar adequado de acordo com as necessidades humanas básicas biológicas e sociais dos cidadãos, em seus distintos ciclos de vida (BADKE,2011).

Brócolis: “A gente cuida da alimentação né, evita comprar, somente o necessário que a gente não tem na propriedade [...] A gente produz tipo assim, mandioca, batata, ovo, leite, gordura”.

Mandioca: “Eu assim faço, tento desde alimentação né, o que a gente pode ter em casa na horta, [...] não sou de comprar muito esses negócios de enlatado”.

Dessa forma, as falas das participantes acima demonstram que o cuidado com a alimentação é uma preocupação que elas têm em seu cotidiano, à medida que citam cuidados dispensados na produção e cultivos dos próprios alimentos utilizados pela família. A partir disso, considera-se importante conhecer a percepção de agricultores familiares sobre uma prática alimentar saudável, a fim de melhorar a qualidade de vida. Tais cuidados refletem a necessidade de considerar que, o ser humano ao se alimentar não busca apenas suprir as suas necessidades orgânicas de nutrientes, ou seja, não busca satisfazer apenas a fome e as necessidades nutricionais, mas tem o alimento como fonte de prazer e identidade cultural e familiar (ZENI et al, 2017). Ainda, a agricultura familiar, tem como característica a não utilização de substâncias prejudiciais à saúde dos seres humanos e ao meio ambiente, aspectos estes que devem ser considerados e destacados nas práticas destas mulheres. Somado à estes aspectos, observou-se que, cada vez mais estas mulheres tem procurado por remédios naturais para tratar problemas de saúde, relacionadas também ao fácil acesso e baixo custo (Brasil, 2014).

Melancia: “Tenho! Eu tipo assim, me cuido com remédio de ervas principalmente que eu me trato bastante e em últimos casos o médico”.

Para as participantes a utilização de remédios naturais, observa-se que a utilização destes é frequente e importante, considerando também seus aspectos históricos com conhecimentos repassados de geração em geração. Para Badke et.al (2011), mesmo com o desenvolvimento dos fármacos sintéticos, as plantas medicinais permaneceram como forma alternativa de tratamento em várias partes do mundo, observando-se nas últimas décadas a valorização do emprego de preparações à base de plantas para fins terapêuticos. Neste sentido, a utilização de remédios naturais é fator de suma importância para a manutenção das condições da saúde das pessoas, pois é uma parte importante da cultura de um povo, sendo o conhecimento utilizado e difundido pelas populações por várias gerações.

### **Plantando ações saudáveis para colher no futuro: a prática da promoção da saúde**

As inquietações e a preocupação permeiam o cotidiano das pessoas no campo pois, a prática de trabalho no campo depende de diversos fatores dentre eles o climático, sendo que estas mudanças muitas vezes acarretam incertezas do amanhã sobre as suas colheitas, principalmente pelo fato destas serem seu principal meio de sustento (LITRE, 2018).

Mandioca: “Então eu me preocupo com a água né, vai saber amanhã e depois não é tudo intoxicado”.

O relato de Mandioca demonstra uma preocupação maior com o futuro, principalmente com aspectos relacionados à saúde; destacando uma preocupação futura com a contaminação da água e do uso de agrotóxicos sendo que, a crescente ação do uso de agrotóxicos na produção agrícola e sua presença na agricultura acima dos limites autorizados, principalmente nos alimentos, tem-se apresentado como motivos de preocupação para a saúde pública (BOMBARDI, 2017).

A diminuição da utilização de agrotóxicos no Brasil já vem sendo estudada a algum tempo, somando como estratégia à fim de contribuir com a ampliação na produção de alimentos verdadeiramente seguros e livres de agrotóxicos. Ainda, estratégias como a Política Nacional dos Recursos Hídricos (1997), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a Política Nacional de Assistência Técnica e

Extensão Rural (Pronater) possibilitam a adoção de medidas na tentativa de possibilitar a melhoria da qualidade da água e dos alimentos produzidos e consumidos, contribuindo no alinhamento de uma proposta concreta de segurança alimentar e nutricional.

A diminuição do uso dos agrotóxicos, a busca da garantia de escolhas alimentares mais saudáveis e a prática de atividades somam ao campo da promoção e prevenção, e neste sentido, a área da saúde torna-se muito importante em busca da garantia de escolhas mais saudáveis, utilizando-se de práticas emancipatórias e promotoras de melhor qualidade de vida.

Outra questão destacada na fala das participantes foi a falta de tempo no dia a dia, a correria no contexto da agricultora na rotina de trabalho, incertezas que a agricultura causa sobre as condições climáticas, e a sobrecarga de trabalho acarretam à estas mulheres preocupações e estresse. Além disso ainda há as jornadas duplas de trabalho pesado durante vários dias na semana pode levar a um estresse pois muitas vezes não tem ou tiram um tempo de lazer para si mesmas.

Quando questionadas sobre “Quais suas preocupações com o seu futuro?”, as participantes enfatizaram preocupações envolvendo as mudanças nas práticas da agricultura em decorrência de novas tecnologias, da economia de mercado, das crises econômicas, da atuação das empresas multinacionais, da reestruturação produtiva e da globalização.

Brócolis: “O futuro a gente vê que vai ser cada vez pior? Por causa das condições[...]que a gente não tem quase condições, a gente trabalha na roça. E pros filhos lá na cidade a mesma coisa. A gente não sabe até quando eles tem o emprego, como que vai, porque um estuda e o outro só trabalha. E a gente se preocupa também com isso. O emprego é bastante difícil. Graças a Deus, os meus estão os dois trabalhando. Mas a preocupação é essa, a gente aqui na roça”.

Sobre as preocupações citadas, observa-se por causa das condições de vida no campo e o trabalho não valorizado faz com que os jovens de hoje em dia busquem outros rumos. O grande conflito atual do jovem rural é: ficar no campo ou ir para a cidade? Este conflito de identidade ou de projeto de vida o torna invisível na própria comunidade em que vive, muitas vezes estimulando-o a não criar uma identidade com o local onde mora, deixando que os conflitos o dominem (DELGADO,2017)

No caso da agricultura, espera-se que estes jovens pratique a progressão no meio rural, dando continuidade à agricultura familiar existente no lote dos pais e atue junto a coletividade, dando continuidade também à militância pelo acesso à terra. Porém, de acordo com Brumer (2014), são fatores motivadores para a saída dos jovens do campo as más condições de trabalho e as incertezas de rentabilidade, impactando e acarretando a preocupação dos pais e no trabalho. Ainda, a redução de investimentos do Estado em políticas sociais que tem objetivo de promover o bem-estar dos cidadãos e de reivindicação dos mais diferentes movimentos sociais e sindicais, tem um impacto significativamente, mais negativo nas populações do campo.

Outra visão que essas mulheres têm do futuro é o cuidado consigo mesma e com a sua saúde. Neste aspecto destaca-se a promoção à saúde, compreendida como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, visando atender às necessidades sociais de saúde e garantir a melhoria da qualidade de vida da população, emerge intrinsecamente marcada pelas tensões próprias à defesa do direito à saúde (BRUMER, 2014).

Melancia: “Eu me vejo bem, uma coroa saudável! Me vejo uma coroa saudável porque vou me cuidar sempre, só se acaso acontecer alguma doença claro né, a gente não tem como, mas tento me cuidar o quanto posso”.

Conforme fala de Melancia, identificam-se atitudes e comportamentos assumidos em busca da promoção de sua saúde do envelhecimento saudável. O Brasil e o mundo têm experienciado uma transição demográfica, caracterizada por redução da mortalidade e aumento da expectativa de vida. Assim, a Organização Mundial de Saúde (OMS) incentiva a promoção do envelhecimento ativo, o qual envolve medidas que buscam promover um envelhecimento com qualidade.

As falas destacadas pelas participantes como perspectivas para o futuro refletem uma preocupação com um envelhecimento saudável, porém, questiona-se: Quais ações no presente estão sendo desenvolvidas pensando nesta perspectiva? Sendo assim os participantes destacam as questões de práticas saudáveis e qualidade de vida como ações necessárias no presente como forma de garantir um futuro mais saudável como a alimentação, realização de exames de rotina, e entre outras práticas.

Cebola: “Alimentação a primeira coisa, a gente desnutre a gente... (som de criança) É, bastante feliz por causa que há uma alimentação mais saudável, bastante coisa produzida em casa ou a gente evita de refrigerante, como não mora perto da cidade eles não vê, eles acabam não tomando e mais o que... faze os exame de rotina, a gente faz mais básico”.

Beterraba: “Hoje procuro me alimentar, como bem. Frutas, sempre como frutas de manha, a gente tem lá”.

De acordo com a colocação de Cebola e Beterraba percebe-se que, para as agricultoras, não basta apenas consumir alimentos, mas que os mesmos devem provir de fonte segura, ou seja, de sua própria produção, livre de produtos químicos como agrotóxicos, tem que ser um alimento natural, orgânico que além de satisfazer a necessidade de consumir, também garanta uma alimentação de qualidade e saudável. Esta mesma compreensão é apresentada no estudo realizado por Busato et al. (2011), referindo que, para os agricultores, a alimentação saudável é comer alimentos naturais, ou seja, sem agrotóxico, sem química, bem como consumir frutas e verduras em abundância.

Melancia: “Eu tenho me cuidado bastante na alimentação tipo me cuido na comida alimentação, faço minhas caminhadas e exercícios”.

Somando à alimentação, a prática da atividade física regular tem reflexos positivos sobre a melhoria da capacidade funcional e as habilidades físicas, auxiliando a reduzir as taxas de dependência para realização das atividades de vida diária, promovendo a interação e desenvolvimento de um estilo de vida mais saudável, deixando o indivíduo fisicamente ativo e melhorando sua qualidade de vida (DESLANDES, 2013).

Assim, percebe-se que as ações destacadas pelas participantes refletem no futuro afinal, a vida que levamos hoje é consequência das nossas escolhas e atitudes no passado. Uma alimentação saudável, atividades físicas e momentos de lazer são práticas que somadas refletem em benefícios para a saúde redução dos riscos de doenças, melhora na diminuição do estresse e do nível de ansiedade, melhora da coordenação motora, proteção dos ossos e das articulações, e manutenção de uma vida saudável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

São vários os riscos relacionados à saúde das mulheres agricultoras, como o trabalho manual e pesado, acidentes de trabalho e os agrotóxicos. Além destes riscos, muitas preocupações com a saúde, com o futuro e com trabalho, permeiam o cotidiano de trabalho desta população.

Diante desse cenário, as agricultoras tentam reduzir estes riscos no presente buscando manter uma boa alimentação e praticas de, exercícios físicos, algumas fazendo o uso de EPIs e , utilização de remédios naturais no entanto destacam a relevância da conscientização pessoal para promover a saúde. Observa-se que a maior dificuldade em traduzir estas práticas em atividades diárias está na rotina laboral na qual é cansativa e exige jornadas de trabalho consecutivas, somando ao conhecimento insuficiente sobre este assunto.

Apesar da existência de estratégias de promoção à saúde deste público, percebem-se lacunas nessa questão no município trabalhado. Assim, o incremento de iniciativas neste sentido visa a promoção da saúde destes, as quais podem ser desenvolvidas por meio do trabalho da equipe multiprofissional de saúde, com destaque ao profissional enfermeiro, a fim de sensibilizar as mulheres agricultoras quanto a importância da buscar a qualidade de vida.

Como limitações desse estudo podemos citar a dificuldade de dialogo dessas mulheres e a timidez durante as entrevistas, as quais foram minimizadas ao possibilitar a realização das entrevistas no domicilio.

, A partir da compreensão da saúde como resultante das condições de vida, ter saúde para este público compreende ter uma alimentação saudável e de qualidade, mantendo um trabalho e ambiente de trabalho agradável e menos pesado, e ter acesso as informações que sejam construtivas na vida dessas pessoas sobre saúde, prevenção entre outras. Neste sentido, destaca-se a necessidade em investir em práticas emancipatórias, com o objetivo de incentivar pessoas a cidadania e a participação popular para r que reivindiquem seus direitos e conheçam seus deveres, contribuindo para a qualidade de vida dessas mulheres na sua família e comunidade..

## **REFERÊNCIAS**

ANVISA. Agência nacional de vigilância sanitária. 2011. Disponível em:< <http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/anvisa/agencia>>. Acesso em: 26 mar.2019

ACOSTA, Elizangele Menusi. **Gestão de riscos ocupacionais no setor agrícola no município de Chapecó** – diagnóstico. Monografia- Unoesc. Chapecó – SC, 2015. p.35. Disponível em< <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/Monografia-Elizangele-Menusi.pdf>>. Acesso em: 28 mar.2019

BARDIN Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. p.229. Acesso em: 26 mar.2019

BADKE, Marcio Rossato; BUDO, Maria de Lourdes Denardin; SILVA, Fernanda Machado; RESSEL, Lúcia Beatriz. Plantas Medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro 2011.p.132-139. Doi: 10.1590/S1414-81452011000100019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em < [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf)>. Acesso em: 28 mar.2019

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal [Internet]. 2016. p. 1-498. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 03 abr.2019

BUSATO, Maria Assunta; MODEL, Danice; ESSWEIN, Denise; GALLINA, Luciana Souza; TEO, Carla Rosane Paz Arruda; NOTHAF, Simone Cristine dos Santos. Ambiente e alimentação saudável: percepções e práticas de agricultores familiares. **Campo Território**, 2016. p.10-21. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/28751>> Acesso em: 03 abr.2019

BRUMER, Anita. **As perspectivas dos jovens agricultores familiares no início do século XXI**. In: RENCK, Arlene; DORIGON, Clovis (Org.). Juventude rural, cultura e mudança social. Chapecó, SC: Unochapecó, 2014.p.115-138. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/inter/v17n3/1518-7012-inter-17-03-0370.pdf>>. Acesso em: 03 abr.2019

BOMBARDI, Larissa Mies. **Geografia do uso de agrotóxicos no Brasil e conexões com a União Europeia**. São Paulo: USP 2017. Disponível em < <http://conexaoagua.mpf.mp.br/arquivos/agrotoxicos/05-larissa-bombardi-atlas-agrotoxico-2017.pdf>>. Acesso em: 28 mar.2019

CARNEIRO, Fernando Ferreira; AUGUSTO, Lia Givaldo da Silva; RIGOTTO, Raquel Maria; FRIEDRICH, Karen; BÚRIGO, André Campos. Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo:

**Expressão Popular**, 2015. Disponível em <  
[https://www.abrasco.org.br/dossieagrotoxicos/wp-content/uploads/2013/10/DossieAbrasco\\_2015\\_web.pdf](https://www.abrasco.org.br/dossieagrotoxicos/wp-content/uploads/2013/10/DossieAbrasco_2015_web.pdf)>. Acesso em: 26 mar.2019

Carta de Ottawa. In: 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa, Canadá; 1986. Acesso em 12 Dez 2019. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf)

CORRÊA, Ana Luiza Bacelo, **Utilização de equipamento de proteção individual: o entendimento do produtor**. 2017. 147f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais, Faculdade de Administração e Turismo e Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017. Disponível em <<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/3849>> Acesso em: 28 mar.2019

DELGADO, Guilherme Costa. Bergamasco, Sonia Maria Pessoa Pereira (orgs.) **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017. Disponível em <[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user\\_img\\_1756/Agricultura%20Familiar%20WEB\\_final%2003.2017](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_img_1756/Agricultura%20Familiar%20WEB_final%2003.2017)>. Acesso em: 28 mar.2019

DESLANDES Andrea. The biological clock keeps ticking, but exercise may turn it back. **Arq. Neuro-Psiquiatr.** 2013. p.113-118. Doi:10.1590/S0004-282X2013000200011.

LIMA, Márcia Maria Tait; JESUS, Vanessa Brito. Questões sobre gênero e tecnologia na construção da agroecologia. **Rev. Scientiae Studia.** 2017. p.73-96. Doi: [10.11606/51678-31662017000100005](https://doi.org/10.11606/51678-31662017000100005).

LOPES, Carla Vanessa Alves; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de. Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática. **Rev. Saúde em Debate** [online]. 2018, v. 42, n. 117, pp. 518-534. Doi: 10.1590/0103-1104201811714>.

MEIRELLES, Luiz Antonio; VEIGA, Marcelo Motta; DUARTE, Francisco. A contaminação por agrotóxicos e o uso de EPI: análise de aspectos legais e de projeto. **Rev Laboreal.** Porto, v. 12, n. 2, p. 75-82, dez. 2016. Doi: 10.15667/laborealxii0216lam.

OLIVEIRA, Andrea Carvalho de; GARCIA, Paulo Carlos; NOGUEIRA, Lilia de Souza. Nursing workload and occurrence of adverse events in intensive care: a systematic review. **Rev. esc. enferm. USP**; 50 (4): 683-694. Doi: 10.1590/S0080-623420160000500020.

PAULILO, Maria Ignez S. Trabalho familiar: uma categoria esquecida de análise. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 229-252, Apr. 2004. Doi: 10.1590/S0104-026X2004000100012.

SILVA, Huguimaria Priscila da. **Os riscos dos agrotóxicos na saúde e no ambiente: estudo de caso na zona rural de Ipanguaçu/RN**. 2017, 72 f. Monografia

(Graduação em Tecnologia em Agroecologia), Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Campus Ipanguaçu (IFRN/IP), Ipanguaçu – RN. Brasil, 2017. Disponível em < <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1475> >. Acesso em: 26 mar.2019

STEIN, Jaíne; AOSANI, Tânia Regina. A percepção de agricultores familiares sobre o seu fazer no campo e o adoecimento psíquico. **Rev.Unoesc & Ciência** – ACBS, Joaçaba 2016; 7(1):7-14. Disponível em < <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/download/10076/pdf/> >. Acesso em: 26 mar.2019

ZENI, Ana Lúcia Bertarello; PARISOTTO, Amanda Varnier; MATTOS, Gerson; HELENA, Ernani Tiaraju de Santa. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2017 ;22(8):2703-2712. Doi: 10.1590/1413-81232017228.18892015.

## **AMBIENTE DE TRABALHO, RISCOS E ESTRATÉGIAS DE PROMOVER A SAÚDE: PERCEPÇÕES DE HOMENS AGRICULTORES FAMILIARES**

Tatiana Xirello, Yaná Tamara Tomasi, Jeane Barros de Souza, Luana Reis, Angela Úrio

**RESUMO:** Este trabalho objetivou conhecer os riscos ocupacionais que, o homem agricultor familiar está exposto, conforme suas vivências no trabalho, e assim identificar as atividades de prevenção e promoção à saúde desenvolvidas pelos agricultores familiares, homens e mulheres, em seu contexto diário. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, contando com a participação de dez homens agricultores familiares do município de Santiago do Sul/SC. A coleta de dados aconteceu por meio de entrevistas individuais, seguindo um roteiro de questões semiestruturado, assim as coletas foram agendadas com antecedência e ocorreu na casa dos participantes. As entrevistas foram gravadas e transcritas para análises, através da análise de conteúdo. Observou-se que, a percepção dos homens acerca da saúde diante da prática de trabalho existe, por isso, nos relatam os riscos experienciados no cotidiano de trabalho e medidas de prevenção são por meio do uso equipamentos de proteção individuais, importância da manutenção de uma alimentação e de uma rotina de trabalho equilibrada. Ainda, surgiram como preocupações deste público no presente, com reflexos para o futuro, o uso de agrotóxicos. Neste sentido, observa-se que promover saúde deste público é necessário à partir da identificação de necessidades, sendo que a atuação da saúde, através de uma equipe multiprofissional, pode contribuir na qualidade de vida

e na saúde dessa população, configurando-se como uma importante ferramenta de promoção e prevenção.

**Palavras chaves:** Agricultura; Promoção de saúde; Saúde dos homens.

## INTRODUÇÃO

O conceito de saúde se dá através da saúde como o completo bem-estar físico, mental e social do indivíduo, olhando-o e tratando-o como um todo, promover saúde engloba intervenções e ações também relacionadas aos processos de trabalho, visando promover a saúde desse público de uma forma geral importando-se com um olhar holístico a saúde da população. Neste sentido, promover saúde também abrange a saúde dos trabalhadores, estando condicionada por fatores sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais relacionados ao perfil de produção e consumo, além de fatores de risco de natureza física, química, biológica, mecânica e ergonômica, tanto no meio urbano quanto no rural (DIAS,2006).

Diferentemente do contexto urbano, a população residente no ambiente rural apresenta distintas características como o rendimento salarial, difícil acesso dos seus moradores aos serviços sociais, de saúde e comércio, assim como dos profissionais de saúde que atuam nessa área, tendo em vista as distâncias territoriais e a falta de transporte público para deslocamento, tanto dos usuários como da equipe de saúde que a eles assistem (DIAS,2006).

Considerando o público masculino que reside nas áreas rurais, entramos em debate sobre a saúde do homem, que também ganha contornos especiais quando se trata da saúde do homem agricultor. Neste contexto, emergem diferentes questões relacionadas à saúde do homem rural, como aspectos relacionados ao gênero, ciclos de vida e meio ambiente, o qual os expõe a diversos fatores de agravos à saúde como os agrotóxicos e acidentes de trabalho. Em se tratando de cuidados com a saúde, tem-se, historicamente diante de uma visão do senso comum que o homem é um ser forte, que dificilmente adoece, razão pela qual a

procura pelos serviços de saúde é diminuída diante desse público e apresenta predominância feminina. Dessa forma o homem costuma procurar os serviços de saúde diante da doença instalada (LEVORATO et al, 2014)

Ao pensar na promoção à saúde deste público, observa-se que a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) (2009) integrada à Política Nacional de Promoção a Saúde (PNPS) (2006) trazem estratégias de desenvolvimento de educação continuada, à fim de propor ações estratégicas de saúde para melhoria da qualidade de vida da população em foco, contribuindo, assim, para a redução dos índices de morbimortalidade masculinos, através da ampliação do acesso dessa população aos serviços de atendimento integral à saúde na atenção primária, o que confere à política um caráter mais abrangente no cuidado à saúde do homem (BRASIL,2009).

Neste sentido, este estudo objetivou-se Conhecer os riscos ocupacionais que, o homem agricultor familiar está exposto, conforme suas vivências no trabalho, identificando também as atividades de prevenção e promoção à saúde desenvolvidas pelos agricultores familiares, homens e mulheres, em seu contexto diário. Tal estudo justifica-se pela necessidade de compreender acerca da promoção á saúde do homem agricultor familiar, pois estes trabalhadores, por vezes, ficam desassistidos no âmbito da saúde, somado à particularidades do público masculino em postergarem ao máximo a procura por ajuda médica, diante da possibilidade de perda do emprego, representada pela baixa procura aos serviços de saúde. Através deste, busca-se fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações intersetoriais em prol de melhorias na qualidade de vida dos homens agricultores.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo, com abordagem exploratória. A metodologia qualitativa é considerada o caminho mais indicado a trilhar, uma vez que esta privilegia os significados, experiências, motivos, sentimentos, atitudes, valores e percepção de homens adultos quanto a sua saúde no trabalho e de que forma promovem sua saúde. Através da pesquisa exploratória

busca-se explorar uma situação ou problema a fim de compreendê-lo (MINAYO, 2010).

O referido estudo foi realizado no município de Santiago do Sul/ SC. Foram inclusos na pesquisa dez homens agricultores com idade entre 35 a 65 anos, que possuíam Talão de Notas de Produtor Rural, em exercício ativo da profissão, associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Quilombo/SC. A escolha por este sindicato justifica-se pelo fato de sua abrangência aos municípios da região, incluindo o município de estudo Santiago do Sul, e o número de participantes foram 10 homens, pois a pesquisa encerrou nesse número, pela saturação dos dados.

Participaram da pesquisa dez homens agricultores familiares, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta dos dados ocorreu no primeiro semestre de 2018, através de entrevista individual com questões norteadoras abertas, envolvendo temas quanto ao conceito de saúde, os riscos em sua rotina de trabalho quais os cuidados perante a exposição desses riscos, e sobre a sua promoção da saúde as medidas de proteção a saúde utilizada por eles e também como buscam promover a saúde no dia a dia.

Cada entrevista foi agendada previamente via telefone, sendo realizada na casa do participante com o intuito de não ocorrer o deslocamento dos participantes para a coleta de dados, além da manutenção do sigilo e anonimato dos participantes, somada à possibilidade de conhecer o contexto familiar dos participantes. Cada entrevista teve duração aproximada de 20 minutos, sendo gravadas e posteriormente transcritas na íntegra para análise. Ainda assim para manter o anonimato dos participantes optou-se denominá-los com nomes de hortaliças.

Os dados foram organizados e analisados segundo a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, com intuito de obter conhecimentos relativos às condições à situação investigada. Tal análise possui três etapas: 1) Pré-análise, onde ocorreu a leitura flutuante dos dados obtidos, construção da tabela com as categorias, para a constituição dos dados no qual foram submetidos aos procedimentos analíticos; 2) Exploração do material de análise, com a organização da codificação, envolvendo três momentos: o recorte com a escolha das unidades; a enumeração, com a escolha das regras de contagem; 3) Escolha das categorias.

A referida pesquisa possui aprovação ética do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sob parecer Nº 2.693.982/2018, seguindo os preceitos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12.

## **RESULTADOS**

O perfil dos participantes do estudo foram homens casados, com filhos, agricultores familiares a mais de 20 anos, com escolaridade baixa, de idade de 35 a 65 anos.

Os dados e resultados obtidos através da pesquisa serão apresentados no contexto da saúde do homem agricultor, reconhecendo as especificidades e riscos a saúde vivenciadas em suas rotinas de trabalho diárias. Para isso os resultados serão apresentados em três categorias, sendo: 1) Riscos ocupacionais no trabalho agrícola; 2) O uso equipamentos de proteção individuais no ambiente de trabalho; 3) Promoção da saúde, ações do presente, reflexos para o futuro

### **Riscos ocupacionais no trabalho agrícola**

O trabalho configura-se como um dos determinantes para a inserção dos indivíduos na sociedade, gerando uma direta influência sobre as condições de vida das pessoas. Assim, a visibilidade da relação entre trabalho e saúde é essencial.

No contexto do trabalho rural, os agricultores estão expostos á riscos para saúde de diferentes formas, sendo esses riscos influenciados pela exposição fatores ambientais, químicos, físicos, biológicos e laborais (NAZARIO, 2017). Dentre os riscos que os trabalhadores agrícolas estão expostos em seu cotidiano de trabalho, destacam-se os agrotóxicos.

Os agrotóxicos são substâncias de natureza biológica, física ou química que tem como finalidade exterminar pragas ou doenças que atacam as culturas agrícolas, estando relacionados com o desenvolvimento de diferentes doenças crônicas, intoxicações agudas, problemas reprodutivos e também à danos ambientais (RIBEIRO,2016). Dessa forma, trabalhadores rurais e suas famílias, em especial aqueles que dependem da produção agrícola para garantir suas atividades

econômicas, estão colocados em situação de vulnerabilidade frente aos efeitos tóxicos da exposição a estes insumos (BUTINOF, 2015).

Assim, fica evidente que, o modelo de desenvolvimento econômico atual induz e impõe transformações no modo de vida que ensejam graves problemas de saúde ao trabalhador como, por exemplo, a exposição dos trabalhadores aos agrotóxicos no campo (PESSOA; RIGOTTO, 2013).

Alho: “Também se contamina com veneno principalmente, que aqui a gente tem bastante agrotóxico”.

Ressalta-se nestas falas que a exposição que os agricultores têm no seu dia a dia aos agrotóxicos. Porém, estes riscos não afetam somente a esse público, mas também a população na qual se expõe a partir do contato com a pele, mucosas, pela respiração ou ainda pela ingestão dos agrotóxicos, por meio do consumo dos produtos, alimentos, água e ar que estão contaminados (ANVISA, 2011).

De acordo com Oliveira (2012), o agravamento dos quadros de contaminação humana e ambiental, além da ampla e variada utilização desses produtos, é decorrente do desconhecimento dos riscos associados e o seu manuseio, com consequente desrespeito às normas básicas de segurança, à livre comercialização, à grande pressão comercial por parte das empresas distribuidoras e produtoras e a questões sociais. A essas condições podem ser somados ainda a precariedade da assistência técnica ao agricultor familiar e a dificuldade de fiscalização do cumprimento das leis que regem essa zona rural.

Diante disso observa-se que, apesar dos participantes reconhecerem o uso e os riscos dos agrotóxicos, eles continuam sendo utilizados amplamente na produção afim de manter a sua produção, por meio dos quais obtêm os recursos para própria sustentação e também dos familiares.

Almeirão: “O veneno eu acho, a gente usa e tudo usa o sistema que esta hoje obriga nos fazer isso ai ou sai da frente, mais eu acho que seria o veneno”.

A fala de Almeirão ressalta que o uso do agrotóxico é um risco para a saúde, mas, que necessitam que usa-los para a garantia da produção. Segundo Faria (2016), nas sociedades modernas a agricultura familiar, impõe os trabalhadores rurais a adaptar-se a adequação socioeconômica compatível com cada sociedade,

assim obter condições, adaptações e modificações consideráveis em sua vida social e na produção.

Além dos agrotóxicos, a mecanização do trabalho rural que surge substituindo o trabalho manual pelas máquinas, consigo diversas melhorias na questão produtiva, no conforto e na segurança para os operadores, no entanto, efeitos negativos também são observados com aumento potencial nos riscos de acidentes que envolvem este trabalhador.

Abobora: “Pode cair, pode por uma mão dentro da engrenagem, ... ah, tem bastante risco né, trator passa por cima”.

Alho: “O risco maior é quando a gente vai com o trator, as terras aqui são meio “dobrada”, pode dar um acidente assim, daí por isso a gente vai com muito cuidado e os equipamentos que precisa a gente usa e a gente se protege sempre”.

Através dos apontamentos de Abobora e Alho, observam-se múltiplos riscos na questão de máquinas agrícolas, principalmente relacionados com o excesso de velocidade, riscos em manobras, atolamento, acoplamento incorreto de implementos, declive do terreno, a presença de obstáculos ou valas, manobras inseguras entre outros riscos (MONTEMOR et al,2015). O risco de afastamento do trabalho por esses acidentes pode estar impactando na integridade física, motora e na questão financeira, sendo que isso pode limitar o indivíduo a realizar a prática do trabalho.

Abobora: “Tem diversos riscos na agricultura, por exemplo, se você está plantando, uma máquina tem risco de vida”.

Ao considerar o uso crescente destes maquinários, principalmente no público masculino, reflete-se em um cenário de incidentes relacionadas ao transporte, quedas e manuseio de máquinas (MORA 2011). Para tal, é imprescindível a adoção de medidas de biossegurança a fim de atuar na prevenção de acidente e doenças ocupacionais, com o uso de equipamentos de proteção individual, bem como a correta manipulação e supervisão no uso deste, além de medidas comportamentais e organizacionais no trabalho (SOARES, 2011).

Uma outra questão de risco a saúde do trabalhador rural é a rotina de trabalho pois, além de desenvolver suas atividades agrícolas também executa,

quando necessário, outras ações econômicas para complementar sua renda. Assim, observa-se que a rotina do homem que vive no campo é árdua, pois o trabalho é “pesado”, sendo esse desenvolvido ao vigor do sol, com ferramentas pesadas como foices, enxadas e máquinas agrícolas (ROCHA, 2015).

Devido as características do trabalho agrícola é possível notar que esse público fica sujeito as condições de trabalho muitas vezes em situações críticas e situações insalubres. Estas condições dependem do cultivo da variedade e quantidade sendo necessária a dedicação do agricultor quase em tempo integral para a realização do trabalho incluindo os finais de semana, sendo que dispõe de algum período de férias, potencialize ainda mais a sobrecarga de trabalho. Ainda, somam-se o ritmo de trabalho intenso, a necessidade da produtividade, a longa jornada de trabalho, a ausência de intervalos para o descanso, a baixa renda e outros aspectos relativos à organização do trabalho da agricultura (ROCHA, 2015).

Sendo assim, um participante confirmou sobre a rotina de trabalho e também ressalta sobre alguns cuidados que devem ter durante a rotina laboral.

Pimentão: “A agente se cuida no trabalho, as horas, agente tem que se cuidar, não trabalhar muito exagerado. Então a primeira coisa da pessoa, agente vê que a gente tem que começar a se cuidar nas horas do trabalho, não vai trabalhar acelerado é que nem o motor a pessoa, acaba, então eu posso dizer a saúde em primeiro lugar é se cuidar. E depois a gente tem que trabalhar com a cabeça, se organizar bem, não trabalhar muito apurado, a gente sai bem”.

Diante da fala exposta por Pimentão podemos perceber que a rotina de trabalho árdua, por isso citam o cuidado que devem ter com sua saúde diante dessa rotina. Rocha (2015) afirma a necessidade de investigar/avaliar/monitorar o ambiente de trabalho, buscando reconhecer os aspectos laborais presentes que, muitas vezes, não são considerados, porém estão permanentemente agindo na saúde do trabalhador.

Dessa forma, a importância da prevenção e promoção da saúde deste público é fundamental, principalmente acerca da percepção de risco da atividade por parte daqueles que a executam. Assim, observa-se que a atuação dos profissionais da saúde é fundamental a fim de atuar na conscientização dos agricultores evidenciando a gravidade desse problema que hoje está sendo questionado. Ainda, torna-se essencial fomentar a atenção à saúde do trabalhador rural no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de promover a saúde deste público.

Faz-se necessário o investimento em ações de saúde no ambiente rural, com atuação e incentivo da equipe multiprofissional para atuar na promoção da saúde, articuladamente produzindo ações em saúde que atinjam de forma positiva esses agricultores. Neste contexto, o profissional enfermeiro deve atuar agindo com conhecimento clínico no processo saúde-doença do trabalhador de forma a contribuir para a saúde individual e coletiva e na elaboração de políticas públicas de saúde mediante ações práticas e investigativas.

### **O uso equipamentos de proteção individuais no ambiente de trabalho**

De acordo com a Norma Regulamentadora número 6 (NR), define-se os Equipamento de Proteção Individual (EPIs) como todo dispositivo ou produto de uso individual utilizado pelo trabalhador com o intuito de proteção aos riscos sujeitos de ameaça a segurança e a saúde no trabalho, e recomenda que o uso adequado de EPIs compreende a utilização de todos os itens que o compõem, chapéu, óculos, máscara, protetor solar, macacão, avental, botas e luvas (BRASIL, 2012).

Abobora: "A gente utiliza bota, luva [...] tem o macacão, tem a máscara que a gente usa pra não prejudica ou ter o contato".

Agrião: "Chapéu, boné equipamentos de segurança como botas botinas, evitando de ir o sol horas mais quentes do dia".

Segundo as falas de Abobora e Agrião, o uso desses equipamentos se fazem presentes no cotidiano de trabalho. Desde muito tempo, o processo de trabalho já acrescenta o uso do EPIs como medida preventiva e protetiva que busca reduzir ou diminuir os riscos a saúde e segurança dos trabalhadores. Entretanto, muitos agricultores relatam sobre a utilização parcialmente do conjunto básico de EPI, sendo que dentre os principais motivos que os agricultores alegam para a não utilização ou utilização incompleta do EPI destaca-se que os equipamentos são considerados desconfortáveis, provocando desconforto térmico e dificuldade para respiração e mobilidade (OLIVEIRA,2017). Neste sentido faz-se necessário orientação sobre o assunto

Rúcula: "Primeiro assim, teria que ser uma orientação dos profissionais, uma maneira de manusear, seja ela qual for o equipamento, seja o que for utilizar lá, o veneno, da maneira correta, macacão, com luvas, com óculos,

com chapéu. [...] com esse tanto de tempo que a gente vive na atividade já aprendeu bastante coisa, mas orientação é uma forma de prevenir bastante”.

Apesar da existência da norma regulamentadora que prevê o uso dos EPIs, observa-se a ausência de ações de conscientização acerca do seu uso adequado na população rural, destacando a necessidade da conscientização e orientação para o trabalhador rural sobre os riscos e a importância do uso EPIs.

Assim, a área da saúde tem importante atuação em relação aos riscos suscetíveis aos agricultores. Assim com desenvolvimento de ações de prevenção de maneira interdisciplinar e multiprofissional, em parcerias com sindicatos dos trabalhadores rurais, através de visitas técnicas, disseminação de informações realizadas em grupos ou por outros meios de comunicação que cheguem até os agricultores, como panfletos, jornais, rádios ou televisão que cumprem um papel social importante em cidades pequenas.

Através dessas estratégias podemos perceber que torna-se possível explicar as percepções de senso comum e as experiências dos agricultores nas quais dão sentido aos conceitos vindos das tecnologias agrícolas, ponto de partida das estratégias envolvendo a educação relacionada a agricultura.

### **Promoção da saúde, ações do presente, reflexos para o futuro**

A Promoção à Saúde destaca-se como soma de estratégias e maneiras de promover saúde, no âmbito individual e coletivo, na qual supõe uma concepção que não restrinja a saúde à ausência de doença, mas que seja capaz de atuar sobre seus determinantes tendo em vista às necessidades sociais de saúde, habitação, renda, alimentação, trabalho e certificar a melhoria da qualidade de vida da população, marcada pelas tensões próprias à defesa do direito à saúde (BRISTOT, 2019).

Considerando que o conceito de saúde perpassa pelas condições de vida, inúmeras são as possibilidades de promover saúde. Quando questionados sobre “O que você tem feito no presente, para estar bem e com saúde no seu futuro?”, os homens agricultores ressaltaram as práticas de alimentação saudável ao consumir de suas plantações..

Rúcula: “O principal para saúde é a alimentação, o que você come hoje a gente produz aqui no lote. Inclusive a gente planta um pouco de feijão, que a gente não compra, que está livre de agrotóxico, de veneno [...] guarda para você não comprar tanto enlatado, porque lá tem um monte de, como é que eu vou dizer, produto de conservante, então isso tudo é prejudicial”.

Abobora: “Ah, a gente cuida bastante. [...] alimento praticamente quase 80% que eu faço, eu faço, pego lá na roça e trago pra casa e... Só o necessário mesmo a gente compra lá no mercado”.

Os relatos sobre o consumo de alimentos que são produzidos em suas propriedades, evitando a compra e o consumo de alimentos industrializados destaca-se como importante estratégia no sentido de cuidado com sua saúde. Percebe-se que a população rural tem uma alimentação de forma mais saudável a medida que eles próprios cultivam seu alimento, como, hortaliças, frutas, verduras, legumes, evitando o uso de agrotóxicos.

Quanto as preocupações com o seu futuro, os participantes trazem algumas preocupações e incertezas, mas, também compartilharam positividade em relação a saúde, ao trabalho na agricultura como responsável por gerar saúde.

Rúcula: “Ah é, o futuro nosso agente tá, o nosso futuro é esse aí do agricultor, então a gente através do trabalho agente consegue ir para frente e ser mais saudável”.

O trabalho agrícola possibilita a sobrevivência humana no que se refere à produção de alimentos e demanda articulação coletiva da sociedade diante da valorização dessa prática, cuja inserção dos integrantes da família no trabalho agrega ao ambiente em que vivem o valor da cultura local no manejo agrícola, aspecto que precisa ser considerado quando se investiga o trabalhador no meio rural (BORGES,2016). O mesmo autor ainda ressalta que o trabalho na agricultura possibilita valorizar a relação colono com o ambiente, portanto viabiliza não somente o sustento familiar, mas também a relação com a comunidade, mantendo relações com os demais agricultores familiares e ambiente rural, mantendo o prazer de trabalhar no cultivo da terra de maneira sustentável, sem comprometer as gerações futuras, traz satisfação para este trabalhador..

O trabalho na agricultura, o qual proporciona o consumo dos alimentos sem agrotóxicos, o contato com a terra, rentabilidade de produção beneficiando, a saúde de quem consome os alimentos e o meio ambiente, tem como característica a não

utilização de substâncias prejudiciais à saúde dos seres humanos e ao meio ambiente.

Pimentão: “O nosso trabalho de hoje, posso dizer nessa nossa agricultura familiar, ela é um trabalho que você se previne para a saúde futuramente, [...] porque é um alimento saudável, então a pessoa que come um alimento saudável, tem saúde futuramente”.

Assim, observa-se que a agricultura familiar pode ser conhecida por beneficiar a saúde de quem consome os alimentos e o meio ambiente, tem como característica a não utilização de substâncias prejudiciais à saúde dos seres humanos e ao meio ambiente, aspectos estes que devem ser considerados e destacados nas práticas destes trabalhadores.

Além dessa preocupação com o meio ambiente, os agricultores preocupam com o futuro, diante da rotina e a sobrecarga de trabalho tendo em vista que a produção é o seu meio de subsistência. Considerando que o processo de envelhecimentos envolve a influência das condições presentes durante toda a vida em que a pessoa foi submetida, tais preocupações do agricultores refletem na saúde pois podem surgir doenças e também na dificuldade de exercer a profissão na velhice.

Chuchu: “Preocupo porque a gente está ficando velho, eu sinto que a gente está perdendo as forças, [...] o trabalho é bastante pesado e do bastante problema de coluna de ombro, então não sei daqui uns anos como vai ser”.

No meio rural, os homens agricultores não têm grandes preocupações em manterem a beleza física, desejam tão-somente poderem manter-se ativo no exercício diário de seu trabalho. Dessa forma, a velhice e o processo de envelhecer, pode , significam a perda da capacidade funcional, a autonomia e independência.

Diversas percepções atribuídas pelos participantes reforçam a importância de conhecer diferentes óticas quando se trabalha com o tema envelhecimento saudável, a fim de proporcionar-lhes ações mais específicas direcionadas às suas necessidades. Os significados de envelhecimento saudável a esses agricultores foram relacionados a sua própria saúde, ressaltando a importância de englobar nas práticas de promoção da saúde o estímulo a qualidade de vida e medidas de proteção a saúde bem como empoderamento para tornarem-se mais participativos nas decisões sobre a sua saúde e sua comunidade. Nesse contexto, os profissionais

de saúde de equipes multiprofissionais exercem papel fundamental nas ações de promoção da saúde da pessoa no envelhecer saudavelmente principalmente no contexto rural (VALER et al, 2015).

Por fim pode-se afirmar que a agricultura familiar e a promoção da saúde são duas áreas com importante ligação, sendo que a proximidade entre as duas contribui no enriquecimento da questão da saúde do meio agrícola e na concepção das políticas públicas de saúde à este público, podendo estimular intervenções e novas práticas intersetoriais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os agricultores familiares submetidos a vários riscos ocupacionais como maquinários, a rotina árdua de trabalho e os agrotóxicos, que foi o risco mais citado e que causa muitas preocupações aos trabalhadores. Neste sentido os homens agricultores destacam a tentativa de reduzir os riscos buscando a prevenção da saúde por meio do uso de EPIs e manter uma alimentação saudável.

Ainda, observou-se a perspectiva de futuro desses agricultores em relação a saúde, no qual citam sobre seu trabalho como forma de promover saúde, pois além do trabalho para o sustento também consomem os alimentos naturais que é benéfico a saúde.

Atuar na promoção da saúde do agricultor familiar é relevante pois eles estão desassistidos dos riscos que estão expostos diariamente em seu trabalho, com o perigo da contaminação de agrotóxicos, maquinários e as rotinas de árdua de trabalho, nos quais como forma de proteção usam somente EPI parcialmente, sendo é necessário intervenções e estratégias para melhoria da qualidade de vida deste público.

Desta forma observa-se a necessidade de estratégias em saúde voltadas à este público, pois percebe-se lacunas envolvendo à promoção à saúde deste público. Refletindo um cenário regional que carece de ações voltadas ao homem no

campo, principalmente se tratando de uma região de Santa Catarina caracterizada pela produção agrícola.

Nessa perspectiva, torna-se importante a atuação dos profissionais da saúde incluindo a enfermagem, com ações multi e intersetorial, na sensibilização e na orientação desses trabalhadores sobre as consequências da exposição a esses produtos, e da importância do uso dos EPIs quando estiverem em contato com os agrotóxicos e outras atividades que necessitem do uso; além de ações relacionadas a promoção de uma vida saudável.

Espera-se que os resultados desse estudo possa sensibilizar os pesquisadores e profissionais da saúde sobre a importância de promover a saúde dos agricultores familiares além de servir como subsidio para a implementação de novas estratégias e reflexões sobre as atuais políticas públicas no setor. Assim as limitações do estudo foram a dificuldade de abordar esse assunto com os agricultores. Sendo assim abrindo nossas possibilidades para esse publico ser mais estudado.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Carmem Batista. **Prevenção de riscos associados à atividade laboral do trabalhador rural no município de Cajazeiras** - PB. 2016. 40f.

(Dissertação de Mestrado Acadêmico), Programa de Pós-graduação em Sistemas Agroindustriais, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, Universidade Federal de Campina Grande – Pombal – Paraíba – Brasil, 2016. Disponível em:< <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/535>>. Acesso em: 20 abr.2019

ALVES, Raquel Aparecida; GUIMARÃES, Magali Costa. De Que Sofrem os Trabalhadores Rurais? – Análise dos Principais Motivos de Acidentes e Adoecimentos nas Atividades Rurais. **Rev Informe Gepec**, Toledo, v. 16, n. 2, p. 39-56, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/download/5563/6988> . Acesso em: 20 mai.2019

ANVISA. Agência nacional de vigilância sanitária. **Resolução da diretoria colegiada RDC**, n 11, 22, mar 2011. Disponível em:< <http://portal.anvisa.gov.br/wps/portal/anvisa/anvisa/agencia>>. Acesso em: 15 abr.2019

BEZERRA, Gleicy Jardim; SCHLINDWEIN, Madalena Maria. Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v.18, n. 1, p. 3-15, Mar. 2017. Doi: 10.20435/1984-042x-2016-v.18-n.1(01).

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal [Internet]. 2016; 1-498. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 03 abr.2019

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 92 p.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. Departamento de Segurança e Saúde do Trabalho. Portaria do Gabinete Ministerial 3214 de 8 de junho de 1978. Portaria 25 de 15 de outubro de 2001. **Norma Regulamentadora 6 (NR6) – Equipamento de proteção individual**. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Saúde do (a) Trabalhador (a)**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira – 2. ed., 1. reimpr.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

BRISTOT, Vilson Menegon. **Introdução à engenharia de segurança do trabalho** [Recurso eletrônico] / Vilson Menegon Bristot. – Criciúma, SC UNESC, 2019. 259 p. Disponível em: < <http://www.unesc.net/portal/capa/index/300/5886/>>. Acesso em: 20 set.2019

BORGES, Anelise Miritz; BONOW, Clarice Alves; SILVA, Mara Regina Santos da; ROCHA, Laureize Pereira; CEZAR-VAZ, Marta Regina. Family farming and human and environmental health conservation. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2016;69(2):304-12. Doi: 10.1590/0034-7167.2016690216i\_

DESLANDES Andrea. The biological clock keeps ticking, but exercise may turn it back. **Arq. Neuro-Psiquiatr**; 2013. p. 113-118. Doi: 10.1590/S0004-282X2013000200011.

DIAS, Elizabhet Costa. Condições de vida, trabalho, saúde e doença dos trabalhadores rurais no Brasil. In: Pinheiro TMM, organizador. **Saúde do trabalhador rural –RENAST**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. p. 1-27. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/11/saude-trabalhador-rural.pdf>. Acesso em: 03 abr.2019

CARNEIRO, Fernando Ferreira; RIGOTTO, Raquel Maria; AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva; FRIEDRICH, Karen; BÚRIGO, André Campos. **Dossiê ABRASCO**: Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Parte 2 - Agrotóxicos, Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2012. Disponível em: [https://www.abrasco.org.br/dossieagrototoxicos/wp-content/uploads/2013/10/DossieAbrasco\\_2015\\_web.pdf](https://www.abrasco.org.br/dossieagrototoxicos/wp-content/uploads/2013/10/DossieAbrasco_2015_web.pdf) Acesso em: 07 abr.2019

BUTINOF, Mariana; FERNANDES, Ricardo Antonio; STIMOLO, María Ínes; LANTIERI, Maria Josefina; BLACO, Marcelo; MACHADO, Ana Lia et al. Pesticide exposure and health conditions of terrestrial pesticide applicators in Córdoba Province, Argentina. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 633-646, Mar. 2015 . Doi: 10.1590/0102-311x00218313.

FARIAS, Alexandrina Benjamin Estevão. **Seguro rural, políticas públicas e a modernização conservadora no campo brasileiro**. 2016. 114 f. Dissertação (Mestrado em Direito Agrário) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6608>> Acesso em: 20 abr.2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010** - notas metodológicas, Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2010. Disponível em: <[https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/notas\\_metodologicas.html?loc=0](https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/notas_metodologicas.html?loc=0) > Acesso em: 10 mai.2019

LEVORATO, Cleice Daiana; MELLO, Luane Marques de; SILVA, Anderson Soares da; SNUNES, Altacílio Aparecido. Fatores associados à procura por serviços de saúde numa perspectiva relacional de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2014, v. 19, n. 04, pp. 1263-1274. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.01242013>. Acesso em: 14 Dez. 2019

MALTA, Deborah Carvalho; MORAIS, Neto Otaliba Libanio; SILVA, Marta Maria Alves; ROCHA, Dais; CASTRO, Adriana Miranda; REIS, Ademar Arthur Chioro et al. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2016, v. 21, n. 6, pp. 1683-1694. Doi: 10.1590/1413-81232015216.07572016.

MALTA, Deborah Carvalho; SILVA, Marta Maria Alves; ALBUQUERQUE, Geórgia Maria; LIMA, Cheila Maria; CAVALCANTE Tania, JAIME Patrícia Constante et al. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 19, n. 11, p. 4301 - 4312, Nov. 2014. Doi: 10.1590/1413-812320141911.07732014.

MARQUES, Sandra Márcia Tietz; SILVA, Glades Pinheiro. Trabalho e acidentes no meio rural do Oeste Catarinense - Santa Catarina, Brasil. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo , v. 28, n. 107-108, p. 101-105, 2003. Doi: 10.1590/S0303-76572003000200009.

MEIRELLES, Luiz Antonio; VEIGA, Marcelo Motta; DUARTE, Francisco. A contaminação por agrotóxicos e o uso de EPI: análise de aspectos legais e de projeto. **Laboreal** [online]. 2016, vol.12, n.2, pp.75-82. ISSN 1646-5237. Doi: 10.15667/laborealxii0216lam.

MINAYO-GOMEZ, Carlos; THEDIM-COSTA, Sonia Maria da Fonseca. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. **Cad Saúde Pública** 1997; 13 Suppl 2:S21-32. Doi: 10.1590/S0102-311X1997000600003.

MONTEMOR, Carlos; VELOSO, Luísa; AREOSA, João. Acidentes com tratores agrícolas e florestais: aprender para prevenir. **Sociologia**, Porto , v. 30, p. 119-143, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0872-34192015000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-34192015000300007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 27 nov. 2019.

MORA, Ana Maria; MORA-MORA Maria Gabriela; PARTANEN, Timo; WESSELIG, Catharina. Registration of fatal occupational injuries in Costa Rica, 2005-2006. **Int J Occup Environ Health** 2011; 17:243-50, 483p. Doi: 10.1179/107735211799041913.

NAZARIO, Elisa Gomes; CAMPONOGARA, Silviamar; DIAS, Gisele Loise. Riscos ocupacionais e adesão a precauções-padrão no trabalho de enfermagem em terapia intensiva: percepções de trabalhadores. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v.42, e7, 2017. Doi: 10.1590/2317-6369000009216.

OLIVEIRA, Juliana Pasiani. Conhecimento, atitudes, práticas e biomonitoramento de agricultores e moradores expostos a pesticidas no Brasil. **Revista internacional de pesquisa ambiental e saúde pública** vol. 9,9 3051-68. 24 de agosto de 2012. Doi: 10.3390 / ijerph9093051.

PESSOA, Vanira Matos; RIGOTTO, Raquel Maria. Agronegócio: geração de desigualdades sociais, impactos no modo de vida e novas necessidades de saúde nos trabalhadores rurais. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo , v. 37, n. 125, p. 65-77, June 2012. Doi: 10.1590/S0303-76572012000100010.

PERES, Frederico; ROZEMBERG, Brani; LUCCA, Sérgio Roberto de. Percepção de riscos no trabalho rural em uma região agrícola do Estado do Rio de Janeiro, Brasil: agrotóxicos, saúde e ambiente. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1836-1844, Dec. 2005. Doi: 10.1590/S0102-311X2005000600033.

QUEIROZ, Erika Kaltenecker Retto de; WAISSMANN, William. Occupational exposure and effects on the male reproductive system. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 3, p. 485-493, Mar. 2006. Doi: 10.1590/S0102-311X2006000300003.

RIQUINHO, Deise Lisboa; GERHARDT, Tatiana Engel. Doença e incapacidade: dimensões subjetivas e identidade social do trabalhador rural. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 320-332, jun. 2010. Doi: 10.1590/S0104-12902010000200009.

ROCHA, Laureize Pereira, CEZAR-VAZ Marta Regina, ALMEIDA Marlise Capa Verde de, BORGES Anelise Miritz, SILVA Mara Santos da, SENA-CASTANHEIRA Janaína. Cargas de trabalho e acidentes de trabalho em ambiente rural. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v.24, n. 2, p. 325-335, June 2015. Doi: 10.1590/0104-07072015000480014.

SANTOS, Allana de Oliveira; BORGES-PALUCH, Larissa Rolim; CERQUEIRA, Tiana Pereira dos Santos; TELES, André Lacerda Braga. Utilização de equipamentos de proteção individual e agrotóxicos por agricultores de município do recôncavo Baiano. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Vol. 15, n.º.1, p. 738-754, 2017. Doi: 10.5892/ruvrd.v15i1.3309

SANTOS, Érica Aparecida; TAVARES, Darlene Mara dos Santos; RODRIGUES, Leiner Resende; DIAS, Flavia Aparecida; FERREIRA, Pollyana Cristina dos Santo et al . Morbidades e qualidade de vida de idosos com diabetes mellitus residentes nas zonas rural e urbana. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v.47, n. 2, p. 393-400, Apr. 2013. Doi: 10.1590/S0080-62342013000200017.

SOARES Leticia Gramazio. **O risco biológico em trabalhadores de enfermagem: uma realidade a ser compreendida**. Dissertação [mestrado em enfermagem] – programa de pós-graduação em enfermagem, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/21815/14225>>. Acesso em: 20 mai.2019

SOUSA, Anderson Reis de; PEREIRA, Raabe Moraes; ANJOS, Massila Silva Brito dos; CERQUEIRA, Aiala de Sousa; ALENCAR, Delmo de Carvalho; PEREIRA, Álvaro. Access to health care through mid complexity: collective discourse of men. **Journal of Nursing UFPE on line**, [S.l.], v. 13, june 2019. ISSN 1981-8963. Doi: 10.5205/1981-8963.2019.237677.

VALER, Daiany Borghetti; BIERHALS, Carla Cristiane Becker Kottwitz; AIRES, Marinês; PASKULIN, Lisiane Manganeli Girardi. O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. **Ver Bras Geriatr Gerontol**, v.18(4), p.809-819, 2015. Doi: 10.1590/1809-9823.2015.14042.

## **4 CONCLUSÃO**

Os objetivos da pesquisa que foi conhecer os riscos ocupacionais que esse público está exposto no trabalho. Identificou-se as atividades e maneiras de prevenção e promoção à saúde desenvolvidas pelos agricultores familiares, como é o cotidiano dessas pessoas e como é a promoção da saúde. Sendo assim os objetivos da pesquisa foram alcançados.

Considerando as análises realizadas ao longo deste trabalho, que buscou conhecer os riscos que os homens e as mulheres estão expostos diariamente em seu cotidiano de trabalho, compreende-se que, apesar de diferentes medidas de proteção existentes faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias que visem a promoção à saúde deste público trabalhador rural, homens e mulheres, conforme suas experiências de trabalho. Soma-se a este fato, o contexto regional colonizado em grande parte pela agricultura, tornando o tema de extrema importância para o contexto social.

Tais ações permeiam principalmente na necessidade de trabalhar com esse público temas como saúde e a qualidade de vida, pois percebe-se que as fragilidades que eles demonstraram, foram questões como limitações na procura dos serviços de saúde, e de falar sobre suas rotinas de trabalho.

Para isso, existem limitações à serem superadas pois, é preciso partir do reconhecimento dos inúmeros riscos que esses agricultores estão expostos a fim de fornecer subsídios ao desenvolvimento dessas ações de prevenção e promoção. No entanto, também é necessário que profissionais e gestores sejam sensibilizados acerca da importância destas ações, além do conhecimento de diferentes estratégias e subsídios de abordagem e trabalho com este público.

Nessa perspectiva, a atuação da área da saúde de forma multiprofissional, incluindo a enfermagem, é grande relevância à medida que possibilita conhecer o indivíduo inserido em seu contexto familiar, comunitário e de trabalho, sendo que estar próximo à este contexto possibilita uma atuação integral e coerentes com as necessidades experienciadas.

Para isso, necessário repensar o meio rural e a agricultura como atividade primária essencial que repercute nas condições de vida desta população, sendo que a promoção à saúde para essa população passa a ser umas das necessidades que tem grande relevância, principalmente considerando a vulnerabilidade social e estrutural frente à saúde integral do homem e da mulher nas áreas rurais.

Assim, através destas práticas almeja-se a promoção da autonomia e empoderamento de indivíduos e coletivos, como protagonistas na transformação e melhoria de suas condições de vida, trabalho e saúde.

Os resultados deste estudo visam contribuir com estes debates acerca da promoção da saúde do trabalhador rural, homens e mulheres, fornecendo subsídios para oportunidades de atuação, e para que que novas pesquisas sejam feitas e que medidas preventivas sejam tomadas. Porém, tais resultados não se encerram aqui, sendo que mais estudos acerca desse tema e público, principalmente na região de inserção desta instituição necessitam ser desenvolvidos, visando contribuir com a saúde, mas também com o desenvolvimento da região frente à suas necessidades.

Enquanto futura enfermeira, este trabalho contribuiu para uma rica experiência de trabalhar com esse público agricultor, permitindo conhecer suas preocupações e experiências em seu cotidiano de trabalho. Tais experiências permitiram a ampliação de horizontes acerca de diferentes possibilidades de atuação frente à este público, reforçando a importância de promover saúde, contribuindo na vida de cada um, coletivamente e para o contexto regional.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Raquel Aparecida; GUIMARÃES, Magali Costa. De que sofrem os trabalhadores rurais? – Análise dos principais motivos de acidentes e adoecimentos nas atividades rurais. **Informe GEPEC**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 39-56, mar. 2014.. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/5563>>. Acesso em: 16 nov. 2019.

AKERMANN, Marco. Podemos falar de ambiente e saúde problematizando as conexões entre saúde e desenvolvimento? **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, [S.l.], v. 15, jun. 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/14221/9570>>. Acesso em: 20 maio 2019.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BESELER, Chery; STALLONES, Lorann; HOPPIN, Jane; ALAVANJA, Michael; BLAIR, Aaron; KEEFE, Tomas et al. Depression and pesticide exposures in female spouses of licensed pesticide applicators in the agricultural health study cohort. **Journal of occupational and environmental medicine**, Baltimore, v. 48, n. 10, p. 1005-1013, 2006. Doi: 10.1097/01.jom.0000235938.70212.dd

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Análise de Situação em Saúde**. Saúde Brasil 2013: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 384 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**: [recurso eletrônico]. 1. ed. atual. Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 773 p.

BRETTAS, Fabiane Zardo. **Exposição ao agrotóxico e perda auditiva: uma revisão**. 2016. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pós-Graduação Especialização em Saúde do Trabalhador. Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11624/1285>> Acesso em: 26 out 2019

BOCHNER, Rosany. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas SINITOX e as intoxicações humanas por agrotóxicos no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.73- 89, 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000100012>.

CASSAL, Vivian Brusius; AZEVEDO de Fátima Leticia; FERREIRA Roger Prestes; SILVA Danúbio Gonçalves; SIMÃO Rogers Silva. Agrotóxicos: uma revisão de suas consequências para a saúde pública. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v.18, n.1, p.437-445, 7 abr. 2014. Doi: 10.5902/2236117012498.

CARVALHO, Antonio Ivo. Princípios e prática da promoção da saúde no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.1, p.45, Jan. 2008. Doi: 10.1590/S0102-311X2008000100001.

CEZAR-VAZ, Marta Regina; BONOW, Clarice Alves; PIEKAK, Diessica Roggia; KOWALCZYK, Sirlei; VAZ, Jordana Cezar; BORGES, Anelise Miritz. Câncer de pele em trabalhadores rurais: conhecimento e intervenção de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**. 2015; 49(4):564-571, 2015. Doi: 10.1590/S0080-623420150000400005.

COSTABEBER, José Antônio; CAPORAL, Francisco Roberto. Possibilidades e Alternativas do Desenvolvimento Rural Sustentável. **Rev Santa Maria**: Editora da UFSM/Pallotti, 2003. p. 157-194. Disponível em: <[http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais\\_enga\\_2012/eixos/1317\\_2.pdf](http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1317_2.pdf) > Acesso em: 20 Ago 2019.

COSTA, Vanessa Lindio Brasil; MELLO, Marcia Sarpa Campos; FRIEDRICH, Karen. **Exposição ambiental e ocupacional a agrotóxicos e o linfoma não Hodgkin**. Saúde debate. [internet]. 2017 [acesso em 2018 dez 12]; 41(112):49-62. Doi: 10.1590/0103-1104201711205.

ELBAZ, Alexis; CLAVEL, Jacqueline; RATHOUZ, Paulo; MOISAN, Frederic; GALANAUD, Jean Phelippe; DELEMOTTE Bernard et al. Professional exposure to

pesticides and Parkinson's disease. **Ann. Neurol.**, New York, v. 66, n. 4. p. 494-504, 2009. Doi: 10.1002/ana.21717.

FARIA, Neice Müller Xavier; FACCHINI, Luiz Augusto; FASSA, Anaclaudia Gastal; TOMASI, Elaine. Pesticidas e sintomas respiratórios entre os agricultores. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 6, p. 973-981, dezembro de 2005. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000600016>.

FREITAS, Carlos Machado de; GARCIA, Eduardo Garcia. Trabalho, saúde e meio ambiente na agricultura. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional** [on line], São Paulo, v.37, n.125, p.12-16, jun 2012. Doi: 10.1590/S0303-76572012000100003.

FORTES, Cristina; MASTROENI, Simona; SEGATTO, Marjorie; HOHMANN, Clarissa; MILIGI, Lucia; BAKOS Lucio et al. Occupational exposure to pesticides with occupational sun exposure increases the risk for cutaneous melanoma. **J. Occup. Environ. Med.** 2016. 58(4): p.370-375. Doi: 10.1097/JOM.0000000000000665.

GARCIA, Garcia Eduardo. Aspectos de prevenção e controle de acidentes no trabalho com agrotóxicos. **Fundacentro**, São Paulo, 2005, 52p. Acesso em: 01 de Jun de 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/281121014\\_Aspectos\\_de\\_prevencao\\_e\\_controle\\_de\\_acidentes\\_no\\_trabalho\\_com\\_agrotoxicos](https://www.researchgate.net/publication/281121014_Aspectos_de_prevencao_e_controle_de_acidentes_no_trabalho_com_agrotoxicos) Acesso em: 01 de Jun de 2019.

GASPARINI, Marina Favrim. **Trabalho rural, saúde e contextos socioambientais** - Estudo de caso sobre a percepção dos riscos associados à produção de flores em comunidades rurais do município de Nova Friburgo (RJ). 04. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2012. Cap. 2012. Disponível em: [http://nmdsc.paginas.ufsc.br/files/2011/04/Dissertação\\_-MARINA-FAVRIM.pdf](http://nmdsc.paginas.ufsc.br/files/2011/04/Dissertação_-MARINA-FAVRIM.pdf). Acesso em: 01 de Jun de 2019.

GOMEZ, Carlos Minayo; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; MACHADO, Jorge Mesquita huet. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2018, v. 23, n. 6, pp. 1963-1970. Doi:10.1590/1413-81232018236.04922018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produção Agrícola Municipal: **Culturas Temporárias e Permanentes**. Prod. Agric. v. 43, p.1-62. Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/66/pam\\_2016\\_v43\\_br.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/66/pam_2016_v43_br.pdf). Acesso em: 09 de Jun de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) . **Indicadores Sociais Municipais**: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011. Acesso em: 06 Jun de 2019. Disponível em : <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv54598.pdf>. Acesso em: 09 de Jun de 2019.

KAGEYAMA, Ângela. Desenvolvimento Rural: Conceito e Medida. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 379-408, set. /Dez. 2004. Acesso em: 03 de Jun de 2019. Disponível em: <<https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8702/4887>> Acesso em: 06 Jun de 2019.

LIMA JUNIOR, Francisco Bezerra de. **Agricultura Familiar e suas Relações de Mercado: Um Estudo Sobre a Formação de Preços do Palmito de Pupunha do PDS Bonal**. 2013. 108f. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco (AC), 2013

LOOSE, Eloisa Beling; CAMANA, Ângela. Reflexões sobre o papel do Jornalismo Ambiental diante dos riscos da sociedade contemporânea. **OBS\***, Lisboa, v. 9, n. 2, p.119-132, jun. 2015. Doi: 10.15847/obsOBS922015797.

MARTINS Anameire de Jesus, FERREIRA, Nilza Sampaio. A ergonomia no trabalho rural. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 125-134, jul./dez. 2015. Disponível em: < <http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2015/07/A-ergonomia-no-trabalho-rural-v.2-n.2.pdf>>. Acesso em: 8. mai. 2019.

MESQUITA Sueli Alexandra. MOREIRA Josino Costa. **Avaliação da contaminação do leite materno por pesticidas organoclorados persistentes em mulheres doadoras do Banco de leite do Instituto Fernandes Figueira, RJ** [dissertação]. Rio de Janeiro: Ensp/Fiocruz; 2001.

MEYER, Armando; ALEXANDRE, Pedro Celso; CHRISMAN, Juliana Rezende; MARKOWITZ, Steven; KOIFMAN, Rosalina; KOIFMAN, Sergio. Esophageal cancer among Brazilian agricultural workers: Case-control study based on death certificates. **International J. Occup. Environ. Health**. 2011. Doi: 10.1016/j.ijheh.2010.11.002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, **O Desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2010.

MIRANDA, Filho Adalberto Luiz; KOIFMAN, Jorge; KOIFMAN, Sergio; MONTEIRO, Gina Torres Rego. Brain cancer mortality in an agricultural and a metropolitan region of Rio de Janeiro, Brazil: a population-based, age-period-cohort study, 1996-2010. **BMC Cancer**. [internet]. 2014. p.14:320. DOI: [10.1186/1471-2407-14-320](https://doi.org/10.1186/1471-2407-14-320).

MOISÉS, Marcia. **Reflexões e contribuições para o Plano Integrado de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos do Ministério da Saúde (MS)** [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2012. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/23110>. Acesso em: 24 de ago 2019.

PIGNATI, Wanderlei Antônio; LIMA, Francco Antonio Neri de Souza; LARA, Stephanie Sommerfeld; CORREA, Marcia Leopoldina Montanari; BARBOSA, Jackson Rogério; LEÃO, Luís Henrique da Costa et al. Distribuição espacial do uso de agrotóxicos no Brasil: uma ferramenta para a Vigilância em Saúde. **Ciênc. saúde**

**coletiva**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 10, p. 3281-3293, Out. 2017.  
Doi:[10.1590/1413-812320172210.17742017](https://doi.org/10.1590/1413-812320172210.17742017).

PIGNATI, Wanderlei; OLIVEIRA, Noemi Pereira; SILVA, Ageo Mário Cândido da. Vigilância aos agrotóxicos: quantificação do uso e previsão de impactos na saúde-trabalho-ambiente para os municípios brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 12, p.4669-4678, dez. 2014. Doi:10.1590/1413-812320141912.12762014.

RUIZ, Juan Aalberto Chavez; JUÁREZ, Manuel Celso; MORALES, Muños Pedro; MUÑOZ, Pedro; MENDÍVIL, Manuel. Financial & environmental costs. Case Study: 2MW electrical power plants. Biomass and Bioenergy, **Biomass logistics**: 56:260-267. Doi: 10.1016/j.biombioe.2013.05.014.

SILVA, João Paulo Lopes; ARAÚJO, Mária Zélia; MELO, Liliane Correia de Queiroz. Panorama da Vulnerabilidade da Saúde do Agricultor Familiar de São José de Princesa/PB. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 17. Doi: 10.4034/RBCS.2013.17.01.04.

SILVA, José Antônio Ribeiro de Oliveira. **A saúde do trabalhador como um direito humano**: conteúdo essencial da dignidade humana. São Paulo: LTr, 2008.

SILVA, Adrielle Chermont; CAMPONOGARA, Silviamar; VIERO, Cibelle Mello; MENEGAT, Robriane Prosdocimi; DIAS, Gisele Loise; MIORIN, Jeanini Dalcol. Perfil socioeconômico de Trabalhadores Rurais portadores de neoplasia. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 3, p. 4891-4897, jul 2016. ISSN 2175-5361. Doi: 10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4891-4897 .

SIQUEIRA, Soraia Lemos; KRUSE, Maria Henriqueta Luce. Agrochemicals and human health: contributions of healthcare professionals. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 584-590, 2008.  
Doi:10.1590/S0080-62342008000300024.

SIMOURA. Flávia Alves. **A agro industrialização como estratégia de reprodução social da agricultura familiar**: um estudo no Projeto de Desenvolvimento Sustentável Bonal. 2013. 105f. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco (AC), 2013. Disponível em:  
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552056819003>. Acesso em: 24 abr. 2019

SILVA, Tatiana Pastorello Pereira da; MOREIRA, Josino Costa; PERES, Frederico. Serão os carrapaticidas agrotóxicos? Implicações na saúde e na percepção de riscos de trabalhadores da pecuária leiteira. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 311-325, Feb. 2012. DOI: [10.1590/S1413-81232012000200006](https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000200006).

SOARES, Wagner Lopes. **Uso dos agrotóxicos e seus impactos à saúde e ao ambiente**: uma avaliação integrada entre a economia, a saúde pública, a ecologia e a agricultura. 2010. 150 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública e Meio Ambiente) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:<  
<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/258>>. Acesso em: 24 abr. 2019

SULZBACHER, Ethiele; FONTANA, Rosane Teresinha. Concepções da equipe de enfermagem sobre a exposição a riscos físicos e químicos no ambiente hospitalar. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.66, n.1, p.25-30, 2013. Doi: [10.1590/S0034-71672013000100004](https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000100004).

SCHNEIDER, S; e CASSOL, A. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para as políticas públicas. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 227-263, maio/ago. 2014.

STEIN, Jeane; AOSANI, Tania Regina. A percepção de agricultores familiares sobre o seu fazer no campo e o adoecimento psíquico. **Unoesc & Ciência – ACBS**, Joaçaba, v. 7, n. 1, p. 7-14, 2016. Disponível em: <10076-Texto do artigo-34294-1-10-20160603 (2).pdf>. Acesso em: 12 Abr 2019.

TEIXEIRA, Júnior; MILTON, Marcondes. **O papel do jovem na agricultura familiar no assentamento sepé Tiarajú** – SP. 2019. Dissertação (Programa de Pósgraduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas). Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Franca. Franca – São Paulo.

VASCONCELOS, Kathleen Elane Leal. **Promoção da Saúde e Serviço Social: uma análise do debate profissional**. Ed. 22. Recife: O Autor, 2013. Disponível em:< [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/11486/1/TESE\\_Kathleenn%20Elane%20Leal%20Vasconcelos.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/11486/1/TESE_Kathleenn%20Elane%20Leal%20Vasconcelos.pdf)>. Acesso em: 24 abr. 2019

ZENI, Ana Lúcia Bertarello; PARISOTTO, Amanda Varnier; MATTOS, Gerson; HELENA, Ernani Tiaraju de Santos. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2017, v. 22, n. 8, p. 2703-2712. Doi: [10.1590/1413-81232017228.18892015](https://doi.org/10.1590/1413-81232017228.18892015)>.

## ANEXO A- Roteiro de questões semiestruturadas

### ROTEIRO DE QUESTÕES SEMIESTRUTURADAS

Perfil do(a) agricultor(a) familiar:

Iniciais do Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Cor/Raça: \_\_\_\_\_

Ramo da agricultura familiar: \_\_\_\_\_ Quanto tempo atua: \_\_\_\_\_

Religião: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Motivo que atua na agricultura familiar: \_\_\_\_\_

Residência própria: ( ) sim ( ) não Reside em sua casa com quem?

\_\_\_\_\_

É Casado(a)? ( ) sim ( ) não. Tem Filhos?( ) sim. Quantos? \_\_\_\_\_ ( ) não

Já atuou em outra profissão? ( ) sim. Qual? \_\_\_\_\_

( ) não. Por que? \_\_\_\_\_

Quais os riscos que você acredita estar exposto no seu trabalho?

Você acredita ser importante se prevenir dos riscos que você está exposto no

seu trabalho? Por quê?

Quais as medidas de proteção que você tem utilizado para se prevenir dos riscos ocupacionais?

Você tem buscado promover a sua saúde no seu dia a dia? De que forma?

Quais suas preocupações com o seu futuro?

Como você se percebe no seu futuro?

O que você tem feito no presente, para estar bem e com saúde no seu futuro?

## **ANEXO B - Declaração de ciência e concordância das instituições envolvidas**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS – CEP/UFFS

**DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES  
ENVOLVIDAS**

Chapecó, 15 de março de 2018

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP/UFFS, o representante legal do Sindicato de Trabalhadores Rurais, Quilombo SC, Davina Maria Pazza Pelinson presidente declara ter sido informado sobre o projeto de pesquisa intitulado "PROMOÇÃO DA SAÚDE E DE RISCOS DO AGRICULTOR FAMILIAR: MANEIRAS DE PENSAR E AGIR NO TRABALHO", o qual objetiva compreender a percepção do agricultor familiar sobre a promoção da saúde e os riscos em seu trabalho e concorda com o envolvimento da instituição na referida pesquisa, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

*Jean B. Souza*

Assinatura do pesquisador responsável

*Rosane Rossato Binotto*

Assinatura do responsável pela instituição (de origem)

ROSANE ROSSATO BINOTTO  
Siape 1715771  
Coordenadora Acadêmica  
Campus Chapecó-SC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

SINTRAF-Sindicato dos Trabalhadores na  
Agricultura Familiar de Quilombo e Região

*Davina*

Assinatura do responsável pela instituição

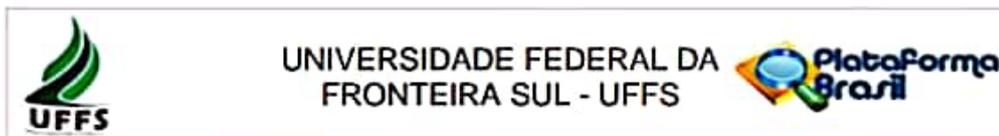
Nome: *Davina M. P. Pelinson*

Cargo: *coordenadora*

Instituição: *Sintraf*

Número de telefone: *(49) 33463196*

## ANEXO C- Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PROMOÇÃO DA SAÚDE E RISCOS DO AGRICULTOR FAMILIAR: MANEIRAS DE PENSAR E AGIR NO TRABALHO

**Pesquisador:** Jeane Barros de Souza

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 88518418.1.0000.5564

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.693.982

#### Apresentação do Projeto:

##### Resumo:

Os produtores agrícolas estão vulneráveis a diversas situações devido a alta exposição a fatores de risco relacionado ao seu trabalho. A atividade agrícola é considerada uma perigosa fonte de trabalho, devido a grande exposição aos agrotóxicos. Há também resistência dos produtores rurais em fazer o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), por não perceberem as consequências futuras que poderá acarretar. Ao pesquisar,

percebe-se a escassez de materiais técnico-científico sobre a promoção da saúde com agricultores familiares, sendo está a grande parte de fornecimento da alimentação dos brasileiros. Assim, este estudo tem por objetivo compreender a percepção de promoção da saúde e riscos de agricultores familiares em seu trabalho. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, com abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa serão

dez jovens, dez homens e dez mulheres agricultores familiares contanto com um total de trinta participantes, o local de estudo serão os municípios de São João da Urtiga/RS e Santiago do Sul/SC em parceria com os Sindicatos de Trabalhadores Rurais dos referidos municípios. A coleta dos dados será através de entrevistas individuais, com questões previamente elaboradas. O local de coleta dos dados será em um local que fique favorável ao participante. As entrevistas acontecerão em três momentos, um com os jovens, outro com os homens e outro com as mulheres, onde os jovens serão pesquisados no município de São João da Urtiga, os homens em Santiago do Sul e as

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.815-999  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer 2.093.982

mulheres nos dois municípios. A sistematização dos dados será baseada nas etapas da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011). Com isso, esperasse trazer reflexões sobre a exposição aos fatores de risco que os agricultores familiares estão submetidos, conseqüentemente preocupações com sua futura saúde e quanto à necessidade de promover sua saúde no presente, contribuindo para a qualidade de vida dos jovens, mulheres e homens.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Hipótese:**

-Os agricultores familiares tem um cuidado com promoção da saúde e com os riscos ocupacionais em seu trabalho. -Os agricultores familiares cuidam parcialmente da promoção da saúde e dos riscos ocupacionais em seu trabalho. -Os agricultores familiares não mantem cuidado da promoção da saúde e dos riscos ocupacionais em seu trabalho.

**Objetivo Primário:**

Compreender as percepções do agricultor familiar sobre a promoção da saúde e os riscos em seu trabalho.

**Objetivo Secundário:**

- Conhecer os riscos ocupacionais que o jovem, a mulher e o homem agricultor familiar estão expostos, conforme suas vivências no trabalho.
- Identificar quais as medidas preventivas que o jovem, a mulher e o homem agricultor familiar percebem serem necessárias para promover a saúde no trabalho.
- Analisar como o jovem, a mulher e o homem agricultor familiar se percebem no futuro e quais cuidados em saúde realizam no presente para alcançar seus objetivos no amanhã.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Critério de Inclusão:**

Os participantes da pesquisa serão os jovens agricultores familiares com idade entre 20 e 30 anos, bem como as mulheres e homens adultos, com idade entre 30 e 59 anos, que possuem Talão de Notas de Produtor Rural e estejam de fato exercendo a profissão.

**Critério de Exclusão:**

Como critérios de exclusão, serão os agricultores ou pais ou cônjuges que não possuem vínculo com o Sindicato Rural dos municípios em estudo.

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
Bairro: Área Rural CEP: 89.815-899  
UF: SC Município: CHAPECO  
Telefone: (49)2049-3745 E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer 2.693.982

**Riscos:**

Os riscos que poderão ser evidenciados no presente estudo se referem a possível preocupação/constrangimento por parte dos participantes frente ao diálogo/conversa promovido na entrevista. No entanto, para aliviar estes riscos, pretende-se tornar a entrevista, uma conversa agradável e de troca de experiências visando a melhor maneira de coleta de dados, sem interferir nos resultados. Caso os riscos ainda assim ocorram, mesmo após as medidas protetivas descritas acima, será acionado o serviço de apoio psicológico da unidade de saúde mais próxima da residência dos participantes da pesquisa.

**Benefícios:**

Quanto aos benefícios da pesquisa, podemos dividi-los em dois períodos de tempo, curto e médio/longo prazo. Em curto prazo, os benefícios estarão diretamente ligados com os participantes, que terão a oportunidade de refletir sobre sua própria vivência. Já a médio/longo prazo, os benefícios deste estudo tem o potencial de fornecer aos profissionais da enfermagem e demais profissionais da área da saúde ampliação do conhecimento sobre essa temática e os entrelaces da mesma, além de observar a relevância em se ter uma boa qualidade de assistência à saúde, pois, na maioria das vezes, o trabalhador rural fica desassistido, seja pela falta de informação, como pelo difícil acesso aos serviços de assistência, levando assim a danos em sua futura saúde, que poderão ser evitados com pequenas atitudes no presente.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisadora pretende analisar o conhecimento incorporado na prática diária dos trabalhadores rurais, em várias faixas etárias, sobre os riscos na atividade rural enfatizando os aspectos da promoção de saúde e prevenção dos riscos à saúde.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram apresentados todos os Termos obrigatórios.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há impedimentos éticos ao desenvolvimento da pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Prezado (a) Pesquisador(a)

A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.815-899  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer 2.693.982

pesquisa – vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o Capítulo III da Resolução CNS 251/1997. A página do CEP/UFFS apresenta alguns pontos no documento "Deveres do Pesquisador".

Lembre-se que:

1. No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra. Veja modelo na página do CEP/UFFS. Um novo relatório parcial deverá ser enviado a cada 6 meses, até que seja enviado o relatório final.
2. Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP por meio de EMENDA, na Plataforma Brasil. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto.
3. Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final por meio de NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil. Deverá ser anexado comprovação de publicização dos resultados. Veja modelo na página do CEP/UFFS.

Em caso de dúvida:

Contate o CEP/UFFS: (49) 2049-3745 (8:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00) ou cep.uffs@uffs.edu.br;

Contate a Plataforma Brasil pelo telefone 136, opção 8 e opção 9, solicitando ao atendente suporte Plataforma Brasil das 08h às 20h, de segunda a sexta;

Contate a "central de suporte" da Plataforma Brasil, clicando no ícone no canto superior direito da página eletrônica da Plataforma Brasil. O atendimento é online.

Boa pesquisa!

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1109378.pdf	15/05/2018 21:48:31		Aceito
Outros	CARTA_PENDENCIAS.pdf	15/05/2018 21:48:03	Jeane Barros de Souza	Aceito

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
Bairro: Área Rural CEP: 89.815-899  
UF: SC Município: CHAPECO  
Telefone: (49)2049-3745 E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

Página 54 de 05



UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL - UFFS



Continuação do Parecer: 2.693.982

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_COMPLETO.pdf	15/05/2018 21:47:36	Jeane Barros de Souza	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	15/05/2018 21:47:15	Jeane Barros de Souza	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO_A.pdf	15/05/2018 21:46:59	Jeane Barros de Souza	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_ASSINADA.pdf	13/04/2018 15:03:04	Jeane Barros de Souza	Aceito
Outros	APENDICE_A.pdf	07/04/2018 15:01:44	Jeane Barros de Souza	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_AF.pdf	07/04/2018 15:00:48	Jeane Barros de Souza	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_STA.pdf	07/04/2018 15:00:29	Jeane Barros de Souza	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_SJU.pdf	07/04/2018 15:00:19	Jeane Barros de Souza	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CHAPECO, 05 de Junho de 2018

---

Assinado por:  
**Valéria Silvana Faganello Madureira**  
(Coordenador)

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
Bairro: Área Rural CEP: 89.815-899  
UF: SC Município: CHAPECO  
Telefone: (49)2049-3745 E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

## **ANEXO D- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEPG**

**Projeto de Pesquisa:** PROMOÇÃO DA SAÚDE E RISCOS DO AGRICULTOR FAMILIAR: MANEIRAS DE PENSAR E AGIR NO TRABALHO

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: “Percepção de promoção da saúde e de riscos do agricultor familiar: maneiras de pensar e agir no trabalho”, desenvolvida pelas acadêmicas Ângela Urió, Luana Reis, Simone dos Santos Pereira Barbosa e Tatiana Xirello discentes do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Chapecó, sob coordenação e supervisão da Professora Dra. Jeane Barros de Souza.

Esta pesquisa tem por objetivo compreender as percepções do agricultor familiar sobre a promoção da saúde e os riscos e em seu trabalho. A sua participação não é obrigatória, e você tem liberdade para desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Contudo, a sua participação é muito importante para a execução da pesquisa, a fim de coletar dados que demonstrem quais os principais riscos que estão submetidos e perante a isto, quais os cuidados com a futura saúde. Você não receberá remuneração, sendo a participação voluntária. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa te identificar será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre a sua participação na pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. Quanto aos riscos desta pesquisa, no desenvolver da mesma você, poderá se sentir constrangido, frente ao diálogo/conversa promovido na entrevista. No entanto, para aliviar estes riscos, pretende-se tornar a entrevista, uma conversa agradável e de troca de experiências visando a melhor maneira de coleta de dados, sem interferir nos resultados. Mesmo com as medidas protetivas acima, caso os riscos ainda assim ocorram, será acionado o serviço de apoio psicológico da unidade de saúde mais próxima da sua residência. A devolutiva da pesquisa será feita após a conclusão da mesma, em uma reunião pré-agendada pelo Sindicato sobre os resultados e perspectivas.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista.

O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 30 minutos.

A entrevista será gravada somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização. Após 5 anos, serão distribuídas do banco de dados da pesquisa armazenado no notebook institucional do professor/pesquisador, de acesso apenas dele e apenas para quando houver alguma dúvida sobre o material transcrito para poder-se retornar à gravação, jamais divulgando qualquer arquivo.

Assinale a seguir conforme sua autorização:

Autorizo gravação  Não autorizo gravação

As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso a discentes e seu orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos. Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais. Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via.

Contato profissional com a pesquisadora responsável:

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, Campus Chapecó, SC-484, Km 02, Bairro Fronteira Sul, Chapecó - Santa Catarina – Brasil, Bloco dos Professores – Sala 311

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS: Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745 E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS – Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rua General Osório, 413D - CEP: 89802-210 - Caixa Postal 181

– Centro -Chapecó - Santa Catarina – Brasil

Desde já agradecemos sua participação!

Chapecó, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador Responsável

Eu, \_\_\_\_\_, concordo em participar voluntariamente e acredito ter sido informado suficientemente a respeito da pesquisa “Percepção de riscos e promoção da saúde do jovem agricultor familiar: maneiras de pensar e agir no seu trabalho”. Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante/colaborador:

\_\_\_\_\_

ASSINATURA DO PARTICIPANTE